

RESOLUÇÃO N° 039/2017-CEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.

Alterada pela Resolução n° 217/2017-Cepe, de 28 de setembro de 2017

Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Administração - mestrado profissional, do *campus* de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 16 de março do ano de 2017, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR n° 50232/2017, de 14 de fevereiro de 2017;

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do curso de pós-graduação em Administração - mestrado profissional, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do *campus* de Cascavel, para vigência a partir do ano letivo de 2017.

Art. 2° Os discentes ingressantes anteriormente ao ano letivo de 2017 continuam regidos pelo regulamento a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de março de 2017.

Paulo Sérgio Wolff,
Reitor.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 039/2017-CEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO

CAMPUS	Cascavel
CENTRO	CCSA
PROGRAMA	Administração
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Competitividade e sustentabilidade
LINHA(S) DE PESQUISA	Estratégia e competitividade Sustentabilidade no agronegócio
NÍVEL	Mestrado Profissional
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	Até 20 Até 35 (Revogada pela Resolução n° 217/2017-Cepe, de 28 de setembro de 2017).
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual
TURNO	Integral
LOCAL DE OFERTA	Campus Cascavel
TOTAL DE CRÉDITOS	40
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA	600
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2017 para este PPP
TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO	24 meses

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/Cepe</i>)
Ofício n° 049-20/2013/CTC/CAA II/CGAA/DAV/CAPES
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da Capes, Res.COU/Cepe</i>)
Res. CEPE: 152/2013-Cepe, de 12 de setembro de 2013 Res. COU: 126/2013-COU, de 26 de setembro de 2013
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i>)

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Instituição pública de ensino gratuito, foi fundada na década de 1950 e reconhecida como Universidade em 1994. Possui campi nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Francisco Beltrão. Sua área de abrangência engloba as regiões Oeste e Sudoeste do estado, com aproximadamente dois milhões de habitantes, numa área de 33 mil quilômetros quadrados (16,3% do território do estado do Paraná), dividida em 93 Municípios. O Campus da Unioeste Cascavel

atende a uma população estimada em 1.300.000 de habitantes (Amop, 2012), além de uma população itinerante advinda do mercado turístico e das movimentações do agronegócio.

Nestas regiões, de expressivo crescimento econômico, destacam-se a participação das atividades agropecuárias e agroindustriais na economia do Paraná e do Brasil. É significativa, também, a importância das regiões na produção e exportação de grãos, principalmente soja e milho, de produtos da pecuária e notadamente na produção e exportação de aves e suínos processados, bem como na produção de leite e seus derivados. Há que se salientar, também, a intensa integração da produção agropecuária regional com a indústria a montante (fornecedora de insumos) e a jusante (agroindústrias processadoras), contribuindo substancialmente para a agregação de valor dos seus produtos e para geração de emprego e renda no estado do Paraná. Todas essas atividades são desenvolvidas em uma região de fronteiras (Brasil, Paraguai e Argentina), em que se encontra uma das maiores reservas da mata atlântica do Brasil - o Parque Nacional do Iguaçu, e uma das maiores reservas hídricas do mundo, com ênfase nos potenciais hídricos dos rios Paraná (Bacia III) e Iguaçu e no aquífero Guarani.

O crescimento econômico destas regiões se reflete na concentração expressiva do PIB regional no município de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Cascavel, com sua economia dinamizada pelo moderno setor do agronegócio, polariza os municípios de seu entorno. Além disto, possui um setor de serviços e comércio diversificado e atrativo, que se reflete nos elevados níveis de qualidade de vida de sua população. Cascavel possui uma ampla rede hospitalar, com procedimentos clínicos e cirúrgicos qualificados, sendo referência na prestação de serviços médicos. A cidade destaca-se, também, como polo universitário, com sete instituições de ensino superior. Foz do Iguaçu, mantém sua economia urbana assentada no comércio interregional, na produção de energia e no turismo. Destaca-se que os pequenos negócios são responsáveis por parte importante no desenvolvimento econômico e social dos municípios da região, por meio da geração de renda e emprego que sustentam boa parte da economia local. Não obstante, estes empreendimentos necessitam de melhorias em aspectos como o da maior especialização na administração da empresa, de relacionamento do empreendedor com seus empregados, clientes e fornecedores, de informações em relação ao acesso a crédito e a capital, entre outros.

A Unioeste começa a consolidar-se, nestas regiões, como centro de referência em ciência e tecnologia a partir do fomento de pesquisas, promovidas por novos e inovadores programas de pós-graduação *stricto sensu*, voltada a temas de interesse para o desenvolvimento regional permanente e sustentável.

O destaque das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná nas atividades agropecuárias, agroindustriais, energéticas e ambientais, não esconde o fato de, em um mesmo espaço econômico, conviverem formas diversas de viver e trabalhar, tanto pela existência de grandes e de pequenas

propriedades, voltadas para a economia de exportação e para produção de alimentos, quanto pela presença de assentamentos de trabalhadores sem-terra, de comunidades indígenas, de populações voltadas para uma economia basicamente de subsistência, entre outras. Destaca-se nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, a forte presença da agricultura familiar, com pequenas propriedades, que vêm sofrendo fortes impactos dos modelos convencionais de produção agrícola, tendo recebido pouca atenção frente à sua importância sócio econômica e ambiental, o que motivou organizações a buscarem alternativas mais sustentáveis de produção.

A Unioeste, por meio da estrutura dos cursos de graduação em Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Ciências Biológicas e Engenharia de Pesca bem como dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia (Mestrado e Doutorado) em Zootecnia (Mestrado), em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca (Mestrado), em Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado), em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Mestrado e Doutorado) e, também, dos cursos de mestrado em Conservação e Manejo em Recursos Naturais e em Energia na Agricultura, tem sido uma das poucas universidades da região a apoiar e desenvolver projetos visando o desenvolvimento de tecnologias alternativas na busca de uma produção sustentável ambientalmente, diminuindo a dependência dos agricultores familiares ao uso de insumos e defensivos químicos, fomentando e consolidando novas técnicas de manejo do solo e de controle de doenças e pragas nas principais culturas da região, ao uso de sementes crioulas, entre outras técnicas alternativas.

Há de se destacar que em praticamente todos os projetos desenvolvidos na Instituição, há uma intensa participação da comunidade acadêmica, o que possibilita aos alunos consolidarem seus conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso e complementarem suas formações como profissionais e cidadãos, inseridos no contexto regional e de responsabilidade social.

Observa-se, porém, no desenvolvimento destas alternativas tecnológicas, voltadas ao aumento da produção e da produtividade de forma sustentável, por parte dos cursos e programas *stricto sensu* da Unioeste, uma carência latente de pesquisas mais qualificadas na área de ciências sociais aplicadas, que forneçam suporte às políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável, e de estudos de viabilidade econômico-financeira e de gestão dos empreendimentos do agronegócio, sem perder a característica extensionista de capacitação da administração de empreendimentos agrícolas familiares. Além disso, destaca-se a importância da formação de quadros de profissionais capacitados a propor novos processos gerenciais de produção e de comercialização, visando à melhoria de renda e de condições de vida dos pequenos empreendimentos sejam rurais ou urbanos, de forma sustentável e competitiva. Sem dúvida, a forma de viabilizar projetos de desenvolvimento local sustentados, notadamente para empreendimentos da agricultura familiar, deve abranger a diversificação da produção, a potencialização de culturas de maior adaptação às diferentes regiões, bem como o desenvolvimento de novos

produtos e a agregação de valor ao produto gerado, por intermédio do associativismo, cooperativismo ou formas alternativas de comercialização.

A existência de lacunas nas ciências sociais aplicadas, no que compete aos temas de gestão, competitividade e sustentabilidade, justificou a criação de programas visando à capacitação de profissionais para atuarem na gestão sustentável de atividades urbanas e rurais, agrícolas e não agrícolas, em projetos e programas, tanto no setor privado, quanto de órgãos governamentais e universidades, que visem buscar alternativas para o problema da cooperação social e para o desenvolvimento regional brasileiro sustentável, notadamente voltado aos pequenos empreendimentos urbanos e rurais familiares localizados no oeste do Paraná, em especial.

Destaca-se que, apesar da importância econômica da região Oeste do Paraná, do polo regional que representa o município de Cascavel, abrangendo 1.300.000 habitantes e da experiência da Unioeste no ensino, pesquisa e extensão na área de Administração, não existia Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Administração nessa região. Portanto, o Mestrado Profissional na área de Competitividade e Sustentabilidade, veio suprir essa demanda latente por mestrados em administração em toda a região Oeste do Paraná.

Este programa é um reflexo da excelência do curso de Administração da Unioeste/Cascavel. Ao longo dos últimos anos, foi comprovada a excelência no Provão (Exame Nacional de Cursos), que desde 1999 sempre obteve conceito A e no Enade 2006 e 2009 obtendo o conceito 5 (cinco) nas modalidades "esperado" e "obtido", o que lhe valeu o lugar de 1 dos 2 melhores cursos do Paraná e 1 dos 13 melhores do Brasil.

HISTÓRICO DO CURSO

A Unioeste/Cascavel já tem desenvolvido programas e projetos que possibilitam a melhoria dos aspectos gerenciais de pequenos empreendimentos, por meio de cursos de capacitação e extensão universitária em parcerias com outras instituições que se fazem presentes nessa dinâmica como as Prefeituras Municipais, Emater, Seab, Iapar, IAP, entre outros. Dentre esses, pode-se citar o Programa de Capacitação Gerencial e Desenvolvimento Empresarial que objetiva à capacitação gerencial de empresários e empreendedores do setor urbano e rural para o desempenho de atividades formais e informais em empresas, a fim de melhor prepará-los a atuarem com mais segurança no mercado e reduzindo os riscos dos seus negócios. O programa objetiva, também, conscientizar produtores agropecuários sobre a importância do planejamento empresarial, dos estudos de viabilidade econômico-financeira e consultorias que propiciem o fortalecimento e o desenvolvimento não somente do agronegócio, mas também dos pequenos empreendimentos agropecuários de natureza familiar e a formação de empreendimentos cooperativos que viabilizem economicamente a implantação de projetos de produção sustentáveis. Além deste programa, já foram desenvolvidos projetos de extensão financiados pela Fundação Araucária no Programa Universidade Sem Fronteiras, intitulados: (1)

Gestão e Inovação para o APL Moda Bebê de Terra Roxa - PR; (2) O Desenvolvimento de Programa de Apoio aos Micro e Pequenos Empresários da Periferia das Cidades de Abrangência da AMIC; (3) Gestão de Unidades Artesanais (permanente); (4) Programa de Gestão Tecnológica e Empresarial da Unidade de Laticínios da Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Campo Bonito - PR, este em parceria em o Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF). Além destes, docentes que participam da proposta do Mestrado, desenvolvem ou participam de outros projetos nesta linha de atuação como, por exemplo: (5) observatório social cidadania em ação; (6) desenvolvimento regional sustentável da feira dos pequenos produtores de Cascavel - APPF; (7) Projeto de formação e capacitação funcional de servidores públicos, profissionais liberais, empresários, estudantes e interessados; (8) Qualificação gerencial de microempresários informais tomadores de empréstimos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Industrial de Cascavel - FMDI; (9) Qualificação de empresários informais que aderem ao Programa Empresa Fácil de Cascavel; (10) Primeiros Passos em Economia e Cidadania e (11) A Administração vai à Escola e à Universidade.

Destaca-se, também, o projeto Gestão de Energias e Agroecossistemas Sustentáveis, que objetiva a realização de pesquisas que visem diagnosticar os principais problemas de gestão dos pequenos empreendimentos agropecuários familiares na região Oeste do Paraná e, através destes levantamentos, promover uma permanente capacitação gerencial e empresarial, visando à inserção das unidades familiares na cadeia produtiva nacional e internacional, de forma sustentável. Além disso, objetiva-se fornecer suporte técnico, econômico e legal aos projetos realizados no "Programa de Desenvolvimento Estratégico de Energias e Agroecossistemas Sustentáveis", através da realização de estudos de viabilidade e relatórios de impacto ambiental. Tal Programa obteve, recentemente, recursos estruturantes aprovados pela Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) no montante de R\$ 3.242.000,00, dos quais R\$ 382.019,00 estão sendo destinados à criação de escritórios de atendimento aos agricultores familiares, através de montagem de salas de treinamento multiuso, que possibilitem um ambiente apropriado de pesquisa e extensão para acompanhamento de demandas de gestão e capacitação de empreendimentos agropecuários e agroindustriais, notadamente da pequena produção familiar, previstos no projeto.

Quanto à pesquisa, historicamente vem sendo proporcionado à região, importantes produções para discussões e publicações científicas. Como meio de divulgação das pesquisas científicas, destacamos o periódico: Revista Ciências Sociais em Perspectiva (ISSN: 1677-9665 na versão impressa e 1981-4747 na versão eletrônica), B4 no sistema Qualis. Este periódico é de periodicidade semestral publicado pela Unioeste/Cascavel, com a participação dos professores da Administração na gestão editorial do periódico.

Outro periódico importante é a revista Competitividade e Sustentabilidade - CONSUS que terá o seu primeiro número lançado em

Junho de 2013, sendo um periódico dedicado às pesquisas na área da estratégia e competitividade e da - sustentabilidade no agronegócio. Esta revista foi concebida para atrair trabalhos (acadêmicos e técnicos/tecnológicos) de pesquisadores de programas *stricto sensu*, nacionais e internacionais para estimular o interesse e alimentar o estado da arte da administração com foco na Competitividade e Sustentabilidade com o apoio total do Mestrado Profissional em Administração.

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIOS

A Unioeste tem centenas de convênios firmados, dentre os quais se destacam para a área de Administração: AMIC (Associação das micro e pequenas empresas de Cascavel e região); ACIC (Associação Comercial e Industrial de Cascavel); Fundetec (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico); AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná); Fercomércio; Embrapa; Emater; Coodetec; Coopacol; Usina de Talentos; Instituto Evaldo Lodi; CIEE; Incra; FNDE; além de diversas cooperativas, faculdades, órgãos de classe e iniciativa privada como empresas e bancos.

Universidades: USP; UEPG; UEM; Udesc; Unesp; UFSC; Unifesp; UFPR; UTFPR; UFJR e Unibe.

Convênios internacionais: Ca' Foscari di Veneza, Valparaíso; Coruña; Castilla - La Mancha; Tor Vegata - Roma; Universidade de Illinois; Universidade de Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa; Universidade de Santiago de Compostela; Universidade de Turim; Universidade do Minho; Universidade Nacional de La Plata e Instituto Politécnico Viana do Castelo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Parte importante do Mestrado Profissional em Administração é o atendimento ao empresário.

Uma sala de uso exclusivo para o Mestrado atende empresários que buscam orientações que gerem crescimento na qualidade da gestão organizacional e incremento de resultados.

O atendimento prestado por professores e alunos do mestrado é gratuito, como parte do curso e é computado como créditos obrigatórios, nas disciplinas práticas de Oficina I: Atividades de Intervenção nas Organizações e Oficina II: Atividades de Intervenção nas Organizações, ambas com 30 horas cada, realizadas respectivamente no segundo e terceiro semestres, configuradas para atender em fluxo contínuo e fortalecer os laços entre organizações, empresas, agronegócio e agricultura familiar, aproximando o Mestrado Profissional em Administração à realidade local e regional.

OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Mestrado Profissional em Administração proposto, são:

Objetivo Geral:

Formar profissionais altamente qualificados, por meio da aplicação de conhecimentos técnico-científicos, que possibilitem a geração de soluções competitivas e sustentáveis nas organizações e no agronegócio.

Objetivos específicos:

Capacitar profissionais para intervenções na administração de organizações para realizar diagnóstico, administrar e gerar riqueza;
 b) Desenvolver estudos para a melhoria da competitividade e da sustentabilidade no agronegócio e demais setores da base produtiva;
 Difundir conhecimentos que contribuam para a melhoria contínua da gestão sustentável das organizações.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

<p>O perfil do egresso do mestrado é o de profissional que realize atividades de intervenções nas organizações, apto a efetuar análises de processos de desenvolvimento nas perspectivas da competitividade e da sustentabilidade das organizações e do agronegócio; contribuir para a gestão sustentável de atividades urbanas e rurais, agrícolas e não agrícolas; criar e desenvolver projetos e programas, tanto no setor privado, quanto em órgãos governamentais e universidades, que visem buscar alternativas para o problema da competitividade e da sustentabilidade, com foco na região Oeste do Paraná.</p>

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA (<i>Descrição/Ementa</i>)

<p>Área de concentração: Competitividade e Sustentabilidade. A área de concentração em Competitividade e Sustentabilidade tem foco nos estudos referentes à atividade organizacional que busca ser competitiva sem perder as características de enquadrar a capacitação de práticas de sustentabilidade nas suas diversas áreas de atuação, em especial às atividades que, direta ou indiretamente, são correlatas ao agronegócio. Contempla duas linhas de pesquisa especialmente complementares para atender a vocação da cidade e região, a linha de estratégia e competitividade e a linha da sustentabilidade no agronegócio.</p>

<p>Linha de pesquisa 1: Estratégia e competitividade</p>
--

<p>Esta linha de pesquisa tem como foco de estudo as práticas administrativas das organizações o diagnóstico estratégico, bem como suas dinâmicas competitivas e cooperativas. Analisa-se ainda a interpretação dos cenários, a evolução do potencial competitivo, da inovação e a estratégia e tomada de decisão.</p>
--

<p>Linha de pesquisa 2: Sustentabilidade no agronegócio.</p>

<p>Sustentabilidade. (Revogada pela Resolução nº 217/2017-Cepe, de 28 de setembro de 2017).</p>
--

<p>Esta linha tem como foco de estudo os conceitos e práticas de gestão ambiental, os investimentos e o tratamento contábil de organizações na cadeia de valor do agronegócio. Adicionalmente, estuda-se a</p>

~~sustentabilidade dos empreendimentos tanto no âmbito da agricultura familiar quanto do agronegócio no contexto da inovação e da competitividade. Esta linha tem como foco de estudo os conceitos e práticas de gestão ambiental, os investimentos e o tratamento contábil de organizações na cadeia de valor do agronegócio. Adicionalmente, estuda-se a sustentabilidade dos empreendimentos no contexto da inovação da competitividade. (Revogada pela Resolução nº 217/2017-Cepe, de 28 de setembro de 2017).~~

CONJUNTO DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Estudos de Viabilidade em Projetos Ambientais	2	30
Cenários Estratégicos e Competitivos	2	30
Métodos qualitativos de pesquisa	2	30
Métodos quantitativos de pesquisa	2	30
Gestão ambiental e organizacional	2	30
Estratégia e tomada de decisão	2	30
Seminário de Trabalho Técnico-Científico	2	30
Oficina I: Atividades de Intervenção nas Organizações	2	30
Oficina II: Atividades de Intervenção nas Organizações	2	30
Estatística Aplicada à Administração com o uso de SPSS	1	15
Gestão de Projetos	1	15

DISCIPLINAS ELETIVAS		
Linha de Pesquisa: Estratégia e competitividade		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Gestão estratégica e análise econômica nas organizações	2	30
Contabilidade gerencial, controladoria e competitividade	2	30
Gestão de ativos intangíveis	2	30
Comportamento do consumidor	2	30
Oficina de inovação tecnológica	2	30
Linha de Pesquisa: Sustentabilidade no agronegócio		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Sustentabilidade em organizações	2	30
Empreendedorismo na agricultura familiar e agronegócio	2	30
Gerenciamento de risco	2	30
Gestão da inovação e tecnologia	2	30
Psicologia ambiental	2	30

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: (descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)

O número mínimo de créditos para integralização do curso é 40, sendo:
 26 Créditos em Disciplina que correspondem a 390 horas/aula
 - 20 (vinte) créditos nas disciplinas obrigatórias;
 - 6 (seis) créditos em disciplinas eletivas, de livre escolha;
 14 créditos atribuídos na defesa do trabalho técnico-científico de conclusão do curso (dissertação).

ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO:

1° SEMESTRE

O aluno deverá cursar 12 créditos em disciplinas obrigatórias, assim distribuídos:

Disciplina	Créditos
Estudos de Viabilidade em Projetos Ambientais	2
Cenários Estratégicos e Competitivos	2
Métodos qualitativos de pesquisa	2
Métodos quantitativos de pesquisa	2
Estatística Aplicada à Administração com o uso de SPSS	1
Gestão de Projetos	1
Seminário de trabalho técnico-científico	2

2° SEMESTRE

O aluno deverá cursar 12 créditos, sendo 06 créditos em disciplinas obrigatórias e 06 créditos em disciplinas eletivas, assim distribuídos:

Disciplina	Créditos
Estratégia e tomada de decisão	2
Gestão Ambiental e Organizacional	2
Oficina I: Atividades de Intervenção nas Organizações	2
Disciplina Eletiva 1	2
Disciplina Eletiva 2	2
Disciplina Eletiva 3	2

3° SEMESTRE

O aluno deverá cursar 2 créditos obrigatórios assim distribuídos:

Disciplina	Créditos
Oficina II: Atividades de Intervenção nas Organizações	2

4° SEMESTRE:

Deverá ocorrer a Defesa do Trabalho Técnico-Científico.

A integralização do curso será obtida mediante as seguintes condições:

- Aprovação em pelo menos 26 créditos em disciplinas, cursadas no programa ou convalidadas pelo colegiado, atendido o seu regulamento;
- Aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira;
- Aprovação no exame de qualificação;
- Cumprimento de no mínimo 60 pontos em atividades complementares, sem direito a créditos, conforme o Regulamento de Atividades Complementares; e,

- Defesa pública e aprovação do trabalho técnico-científico (dissertação, sendo atribuídos 14 créditos), com aprovação pela banca examinadora.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

Disciplina:	Estudos de Viabilidade em Projetos Ambientais
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Os Produtos Ecológicos. O Valor dos Consumidores. Custos Ambientais nas Organizações. Técnicas de Elaboração de Análise de Investimentos. Métodos de Valoração Ambiental. Métodos para Suporte à Decisão. Conduta ética em consultoria e assessoria de projetos sustentáveis.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. <i>Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável</i>. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>BERTOLINI, G.R.F; POSSAMAI, O. Proposta de Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental, do Consumo Ecológico e dos Critérios de Compra dos Consumidores. <i>Revista de Ciência e Tecnologia</i>. v.13, p. 19-27, 2005.</p> <p>BERTOLINI, G. R. F. ; ROJO, C. A.; LEZANA, Álvaro . Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos ecologicamente corretos. <i>Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)</i>, v. 19, p. 575-588, 2012.</p> <p>BOCKERMANN, A.; MEYER, B.; OMANN, I.; SPANGENBERG, J. H. <i>Modelling Sustainability. Comparing an Econometric (PANTA RHEI) and a Systems Dynamics Model (SuE)</i>. <i>Journal of Policy Modeling</i>. v. 27, p.189-210, 2005.</p> <p>CHURCHILL, G. A; PETER, J. P. <i>Marketing: criando valor para o cliente</i>. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>DONAIRE, D. A internalização da gestão ambiental na empresa. <i>Revista Brasileira de Administração</i>. V. 31, Nº 1. jan/mar. p.44-51, 2001.</p> <p>D'SOUZA, C. <i>Ecolabels programmes: a stakeholder (consumer) perspective</i>. <i>Corportare Communication: An International Journal</i>. vol. 9, n.3, p. 179-188, 2004.</p> <p>DURÁN, O.; PUGLIA, V. B. <i>Scorecard ambiental: monitoração dos custos ambientais através da web</i>. <i>Revista chilena de ingeniería</i>. vol. 15, n. 3, p. 291-301, 2007.</p> <p>FA, M. C.; et al. <i>Using environmental management systems to increase firms' competitiveness</i>. <i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>. ABI/INFORM Global. Jun. 2003.</p> <p>GAVRONSKI, I.; FERRER, G.; PAIVA, E. L. <i>ISO 14001. Certification in Brazil: motivations and benefits</i>. <i>Journal of Cleaner Production</i>. v. 16, n.1, p. 87-94, 2008.</p> <p>HUNT, C. B.; AUSTER, E. R. <i>Proactive environmental management: avoiding the toxic trap</i>. <i>Sloan Management Review, EUA: Putnam, Hayes & Bartlett, Winter, 1990</i>.</p>	

MAIA, G. L.; VIEIRA, F. G. D. Marketing Verde: estratégias para produtos ecologicamente corretos. *Revista de Administração Nobel*. n. 03, p. 21-32, jan./jun.2004.

NAGLE, T. T.; HOLDEN, R.K. Estratégias e táticas de preços: um guia para decisões lucrativas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

OMETTO, A. R.; SOUZA, M. P.; GUELERE FILHO, A. A gestão ambiental nos sistemas produtivos. *Revista Pesquisa e Desenvolvimento Engenharia de Produção*. N°. 6, p. 22 - 36, Jun. 2007.

THOGERSEN, J.; HAUGAARD, P.; OLESEN, A. Consumer responses to ecolabels. *European Journal of Marketing*, Vol. 44 Iss: 11/12, pp.1787 - 1810, 2010.

REINARTZ, W. J.; KUMAR, V. *The impact of customer relationship characteristics on profitable lifetime duration*. *Journal of Marketing*, p. 77-99, 2003.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. Gestão estratégica de custos: a nova ferramenta para vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SEYFANG, Gill. Ecological citizenship and sustainable consumption: examining local organic food networks. *Journal of rural studies*. N. 22, p. 383-395, 2006.

SOLOW, Robert M. Sustainability: Na Economist's Perspective. In: *Economics of the Environment*. 4ª Ed., New York: WW Norton & Company, Inc., 2000.

SCHULTZ, P. W.; SHRIVER, C.; TABANICO, J.J.; KHAZIAN, A. M.. *Implicit connections with nature*. *Journal of Environmental Psychology*. v. 24, p. 31 - 42, 2004.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; IKEDA, A. A. O conceito de valor para o cliente: definições e implicações gerenciais em marketing. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*. v. 3, n. 1, jan./abr. 2005.

VOLSKY, R. P.; OZANNE, L. K.; FONTENOT, R. J. *A conceptual model of US consumer willingness-to-pay for environmentally certified wood products*. *Journal of Consumer Marketing*. vol. 16, n.2, p. 122-140, 1999.

Disciplina:	Cenários Estratégicos e Competitivos
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Pensamento estratégico. Estratégia de guerra. Estratégia corporativa. Diagnóstico estratégico. Estratégia competitiva. Planejamento Estratégico. Estratégias de colaboração e associativismo. Redes de integração e competitividade. Alianças estratégicas. Dinâmica de mercado. Análise de forças competitivas. Formação de <i>clusters</i> e dinâmica das políticas públicas. Empreendimentos e competitividade. Lógica competitiva. Elementos qualitativos e tomada de decisão. Lógica <i>fuzzy</i>. Teoria dos jogos. <i>Balanced Scorecard</i>. Gestão de imagem e construção de valor dos intangíveis. Matrizes de avaliação e obtenção de variáveis críticas.</p>	

Delphi. Simulação de cenários estratégicos e planos de ação. Reação dos *players*. Ferramentas de consultoria, diagnóstico e assessoria.

Bibliografia:

- ANSOFF, H. I. Estratégia empresarial. São Paulo: MacGraw-Hill. 1977.
- CHERMACK, Thomas J. Scenario planning in organizations: how to create, use and assess scenarios. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers Inc., 2011.
- FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho I. R. de. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1991.
- GHEMAWAT, Pankaj. A Estratégia: e o cenário dos negócios. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- HEIJDEN, Kees van der. Planejamento por cenários: a arte da conversação estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HOSS, Osni; ROJO, Claudio Antonio; GRAPPEGIA, Mariana. Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo: Atlas, 2010.
- KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas, ROJO, Claudio Antonio. A importância de estudos de sobre simulação de cenários para a competitividade da Instituição de Ensino Superior Privado. *In: Revista de Administração Mater Dei*. Pato Branco: n° 1, 2004.
- MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia. Porto Alegre. Bookman, 2000.
- MINTZBERG, Henry. The rise and fall of strategic planning. New York: Free Press, 1994.
- OLIVEIRA, P. R. Djalma. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 1997.
- PORTER, E. Michael. Competição: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PORTER, E. Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- PORTER, E. Michael. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- ROJO, Claudio Antonio. Planejamento Estratégico: modelo para simulação de cenários. Cascavel: Assoeste, 2006.
- ROJO, Claudio Antonio. *in: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção*. Modelo para a simulação de cenários: : uma aplicação em instituição de ensino superior privada. Florianópolis, 2005. 187 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.
- ROJO, Claudio Antonio. Diagnóstico ambiental: uma etapa do planejamento estratégico para Instituições de Ensino Superior da Iniciativa privada. Dissertação de mestrado, Florianópolis: UFSC, 2000.
- ROJO, Claudio Antonio; BRANDALISE, Loreni T.; KASPER, Débora ; SOUSA, Almir Ferreira de. O papel social da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de administração UNIOESTE-Cascavel. *Revista GUAL*, v.6, p.176-196, 2013.
- ROJO, Claudio Antonio; BERTOLINI, G. R. F. ; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas . Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos

ecologicamente corretos. *Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)*, v. 19, p. 575-588, 2012.

ROJO, Claudio Antonio; SOUSA, A. F. ; TRENTO, F. . O reflexo dos ativos intangíveis no valor de mercado de small caps da construção civil que compõem o índice SMLL da BM&FBOVESPA. *CAP Accounting and Management (UFSC)*, v. 6, p. 138-155, 2012.

ROJO, Claudio Antonio; BRANDALISE, L. T. ; DA MATA, Daniela Mendes ; SOUSA, Almir Ferreira . Simulação de cenários e formulação de estratégias competitivas: o caso do Atacado Liderança. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 12, p. 223-257-257, 2012.

ROJO, Claudio Antonio; CASTANHEIRA, D. F. R. ; SOUSA, A. F. ; LUPORINI, C. E. O uso do orçamento empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão e ao controle gerencial: um estudo comparado em indústrias farmacêuticas de médio porte. *Revista de Finanças Aplicadas*, v. 1, p. 1-20, 2012.

ROJO, Claudio Antonio; HOSS, O. ; BROMBERGER, V. ; SOUSA, A. F. . Simulação de cenários: estudo de caso nas fontes de recursos da fundação de apoio à educação, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnologico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no câmpus Pato Branco. *Revista Ibero-americana de Estratégia*, v. 11, p. 172-204, 2012.

ROJO, Claudio Antonio ; SOUSA, A. F. ; HOSS, O. . Análise de Investimentos em ações: considerações sobre o mercado eficiente, a análise fundamentalista e as finanças comportamentais. *CAP Accounting and Management (UFSC)*, v. 5, p. 12-18, 2011.

ROJO, Claudio Antonio; SOUSA, Almir Ferreira de. Análise de Investimentos por Simulação de Cenários Baseada em Variáveis Críticas Qualitativas Compiladas com Lógica Fuzzy. *CAP accounting and management (UFSC)*, v. 4, p. 118-126, 2010.

TZU, Sun. *A arte da guerra*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

WADE, Wood. *Scenario planning: a Field guide to the future*. Hoboken: Wiley & Sons Inc, 2012.

Disciplina:	Métodos Qualitativos de Pesquisa
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Fundamentos de pesquisa qualitativa. Diferentes abordagens existentes e técnicas de pesquisa qualitativa: estudo de caso (único, comparativo e múltiplos). Grupos focais. Análise de conteúdo. Análise da narrativa e do discurso. Mapas cognitivos. Pesquisa ação. <i>Grounded Theory Research</i> e uso texto, imagens e sons. Desenvolvimento de habilidades para a utilização das técnicas de coleta (entrevistas) e de análise de dados qualitativos, incluindo triangulação de coleta de dados (observação, pesquisa documental e entrevistas). Aplicação de técnicas qualitativas por meio do uso do <i>software</i> Atlas.ti.</p>	
Bibliografia:	

- ALVESSON, Mats; KARREMAN, Dan. Varieties of discourse: on the study of organizations through discourse analysis. *Human Relations*, v. 59, n.9, p. 1.125-1.149, set. 2000.
- ASTLEY, W. G. Administrative science: as socially constructed truth. *Administrative Science Quarterly*, v. 30, p. 497-513, dez. 1985.
- ATKINSON, Paul; COFFEY, Amanda; DELAMONT, Sara. A debate about our Canon. *Qualitative Research*, vol. 1, n. 1, 2001.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARLEY, Stephen R. Images of imaging: notes on doing longitudinal field work. *Organizational Science*, v. 1, n. 3, p. 220-247, ago. 1990.
- BAUER, Martin W.; Gaskell, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERTERO, Carlos O.; CALDAS, Miguel P.; WOOD JUNIOR, Thomas. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr. 1999.
- BROWN, Sylvia M. Cognitive mapping and repertory grids for qualitative survey research: some comparative observations. *Journal of Management Studies*, v. 29, n. 3, mai. 1992.
- BRYMAN, Alan. Integrating quantitative and qualitative research: how is it done? *Qualitative Research*, v. 6, n. 1, p. 97-113, 2006.
- BURAWOY, Michael. *Ethnography unbound*. Berkeley: University of California Press, 1991.
- BYERS, Peggy Y.; WILCOX, James R. Focus group: a qualitative opportunity for researchers. *Journal of Business Communication*, v. 28, n. 1, p. 63-78, 1991.
- CALDER, Bobby J. Focus group and the nature of qualitative marketing research. *Journal of Marketing Research*, v. 14, p. 353-364, ago. 1977.
- CARRERO, Virginia; PEIRÓ, José M.; SALANOVA, Marisa. Studying radical organizational innovation through grounded theory. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, v. 9, n. 4, p. 489-514, 2000.
- CHEEK, Julianne. At the margins? Discourse analysis and qualitative research. *Qualitative Health Research*, v. 14, n. 8, p. 1.140-1.150, out. 2004.
- CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. Grounded theory research: procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, v. 13, n. 1, p. 3-21, 1990.
- CURRIE, Graeme; BROWN, Andrew D. A narratological approach to understanding processes of organizing in a UK hospital. *Human Relations*, v. 56, n. 5, p. 563-586, 2003.
- DEMO, P. Teoria para que? *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *Handbook of qualitative research*. London, Sage, 2005.
- _____. *O planejamento da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DOWNNEY, J.; IRELAND, R. Quantitative versus qualitative. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, 1979.

- DYER JUNIOR, W. G.; WILKNIS, Alan L. Better stories, not better constructs, to generate better theory: a rejoinder to Eisenhardt. *Academy of Management Review*, v. 16, n. 3, p. 613-619, jul. 1991.
- EDEN, Colin. On the nature of cognitive maps. *Journal of Management Studies*, v. 29, n. 3, p. 261-265, mai. 1992.
- _____. Analyzing cognitive maps to help structure issues or problems. *European Journal of Operational Research*, v. 159, p. 673-686, 2004.
- EDEN, Colin; HUXHAM, Chris. Pesquisa-ação no estudo das organizações. In: HARDY, Cynthia; CLEGG, Stewart R.; NORD, Walter R. (Eds.). *Handbook de estudos organizacionais*, v. 2. Atlas: 2001.
- EISENHARDT, Kathleen M. Building theory from case study research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532-550, out. 1989.
- EVENS, Terry M. S.; HANDELMAN, Don. *Social Analysis*, v. 49, n. 3, p. 1-11, 2005.
- FERNÁNDEZ-KELLY, Patricia. Making sense of the other: the evolution of the interview method in the social science. Working Paper, Princeton University, 2004.
- FINA, Anna de. Analysing narratives as practices. *Qualitative Research*, v. 8, n. 3, p. 379-387, 2008.
- FIOL, C. M.; HUFF, Anne S. Maps for managers: where are we? where do we go from here? *Journal of Management Studies*, v. 29, n. 3, mai. 1992.
- PENTLAND, Brian T. Building process theory with narrative: from description to explanation. *Academy of Management Review*, v. 24, n. 4, p. 711-724, 1999.
- FONTANA, Andrea; FREY, James H. Interviewing. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage, 1994.
- GODOI, Christiane; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo. SILVA, Anielson Barbosa da (eds.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1985.
- _____. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.
- _____. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995.
- GOULDING, Christina. Grounded theory methodology and consumer behavior, procedures, practice and pitfalls. *Advances in Consumer Research*, v. 27, p. 261-266, 2000.
- HAMMERSLEY, Martyn. Action research: a contradiction in terms? *Oxford Review of Education*, v. 30, n. 2, p. 165-181, jun. 2004.
- HARDY, Cynthia; PALMER, Ian; PHILLIPS, Nelson. Discourse as a strategic resource. *Human Relations*, v. 59, n.9, p. 1.227-1.248, set. 2000.
- HARTMAN, Jackie. Using focus groups to conduct business communication research. *Journal of Business Communication*, v. 41, n. 4, p. 402-410, out. 2004.

- HERACLEOUS, Loizos. A tale of three discourses: the dominant, the strategic and the marginalized. *Journal of Management Studies*, v. 43, n. 5, p. 1.059-1087, jul. 2006.
- HERACLEOUS, Loizos; HENDRY, John. Discourse and the study of organization: toward a structurational perspective. *Human Relations*, v. 53, n. 10, p. 1.251-1.286, 2000.
- HIRSCHMAN, Elizabeth C. People as products: analysis of a complex marketing exchange. *Journal of Marketing*, v. 51, p. 98-106, jan. 1987.
- HULT, Margareta; LENNUNG, Sven-Ake. Towards a definition of action research: a note and bibliography. *Journal of Management Studies*, p. 241-250, maio 1980.
- HUNT, James G.; ROPO, Arja. Multi-level leadership: grounded theory and mainstream theory applied to the case of General Motors. *Leadership Quarterly*, v. 6, n. 3, p. 379-412, 1995.
- HUXHAM, Chris; VANGEN, Siv. Researching organizational practice through action research: case studies and design choices. *Organizational Research Methods*, v. 6, n. 2, p. 383-403, jul. 2003.
- JAIME JÚNIOR, Pedro. Etnografia, antropologia e o universo organizacional. *Revista de Administração Pública*, v. 30, n. 6, p. 105-121, nov./dez. 1996.
- LIMA, Manolita C. O método de pesquisa-ação nas organizações: do horizonte político à dimensão formal. *Gestão.org*, v. 3, n. 2, p. 141-154, maio/ago. 2005.
- MAANEN, John V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, p. 520-526, 1979.
- MANNING, Peter K.; CULLUM-SWAN, Betsy. Narrative, content, and semiotic analysis. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (eds.). *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 1994.
- MILLS, Jane; BONNER, Ann; FRANCIS, Karin. The development of constructivist grounded theory. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 5, n. 1, p. 2-10, mar. 2006.
- MINTZBERG, Henry. An emerging strategy of direct research. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, p. 582-589, dez. 1979.
- MORGAN, David D. Focus Group. *Annual Review Sociological*, v. 22, p. 129-152, 1996.
- MORGAN, David D.; SPANISH, Margaret. Focus group: a new tool for qualitative research. *Qualitative Sociology*, v. 7, n. 3, 1984.
- MORGAN, Gareth; SMIRCICH, Linda. The case for qualitative research. *Academy of Management Review*, v. 5, n. 4, p. 491-500, out. 1980.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- OQUIST, Paul. The epistemology of action research. *Acta Sociologica*, v. 21, n. 2, p. 143-163, 1978.
- PEYREFITTE, Joseph; DAVID, Forest R. A content analysis of the mission statements of United States firms in four industries. *International Journal of Management*, v. 23, n. 2, p. 296-301, jun. 2006.
- RAPOPORT, Robert N. Three dilemmas in action research. *Human Relations*, v. 23, n. 6, p. 499-513, 1970.

RICHARDSON, Laurel. Evaluating ethnography. *Qualitative Inquiry*, v. 6, n. 2, p. 253-255, jun. 2000.

SANDAY, Peggy R. The ethnographic paradigm(s). *Administrative Science Quarterly*, v. 24, p. 527-538, 1979.

SHARROCK, Wes. Ethnomethodology. *The British Journal of Sociology*, v. 40, n. 4, p. 657-677, abr. 1989.

SHERARD, Carol. Developing discourse analysis. *Journal of General Psychology*, v. 118, n. 2, p. 171-179, nov. 1990.

SRNKA, Katharina J.; KOESZEGI, Sabine T. From words to numbers: how to transform qualitative data into meaningful quantitative results. *Schlamenbach Business Review*, n. 1, p. 29-57, jan. 2007.

STAKE, Robert E. Case Studies. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2005.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUTTON, Robert I. The virtues of closet qualitative research. *Organization Science*, v. 8, n. 1, p. 97-106, jan./fev. 1997.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez, 2003.

TURNER, Barry A. The use of grounded theory for the qualitative analysis of organizational behavior. *Journal of Management Studies*, v. 20, n. 3, p. 333-348, 1983.

WALTER, Silvana A.; TONTINI, Gérson; LIMA, Edmilson O. Identificação de Oportunidade de Melhoria em um Curso de Administração por meio de Métodos Qualitativos de Processamento da Informação. *Revista de Negócios*, v. 11, p. 21-37, 2006.

WALTER, Silvana A.; BACH, Tatiana M. Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: Inovando o processo de análise de conteúdo por meio do Atlas.ti. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo, FEA-USP, 2009.

WARREN, Carol A. B. Qualitative interviewing. In: GUBRIUM, Jaber F.; HOLSTEIN, James A. (eds.). *Handbook of interview research*. London: Sage, 2002.

WEISS, Robert S. *Learning from strangers*. New York: 1994.

WILLIS, Paul; TRONDMAN, Mats. Manifesto for Ethnography. *Cultural Studies*, v. 2, n. 3, p. 394-402, ago. 2002.

YIN, Robert K. The case study crisis: some answers. *Administrative Science Quarterly*, v. 26, n. 1, p. 58, mar. 1981.

_____. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Disciplina:	Métodos quantitativos de pesquisa
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2

Ementa: Análise exploratória de dados; amostragem; estimação; testes de hipóteses; análise de variância; regressão e correlação; uso de softwares estatísticos.

Bibliografia:

BARROW, M. Estatística para Economia, Contabilidade e Administração. São Paulo: Ática, 1ª ed., 503p., 2007.
 BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 5. ed., 526p., 2006.
 COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo: Edgar Blücher, 2. ed., 280p., 2002.
 DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 3ª ed., 368p., 2011.
 FONSECA, J.S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 6. ed., 320p., 1996.
 NEUFELD, J. L. Estatística Aplicada à Administração usando Excel. São Paulo: Pearson, 454p., 002.
 SILVA, E.M.; SILVA, E.M.; GONÇALVES, V.; MUROLO, A. C. Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 4. ed., 200p., 2010.
 MARTINS, G. de A. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 421p., 4ª ed., 2011.

Disciplina:	Gestão de Projetos
Área(s) de Concentração:	Competitividade e Sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 15	Nº de Créditos: 1
Ementa: Elaboração de proposta e execução de projetos que visem contribuir com a competitividade e sustentabilidade da comunidade local e/ou regional na área de atuação do Programa de Mestrado Profissional em Administração	
Bibliografia:	
<p>BARBIERI, J.C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. Revista de Administração de Empresa, v.50, n.2, p.146-154, 2010.</p> <p>DAGNINO, Renato. (Org.). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/UNICAMP, 2009.</p> <p>HARRISSON, Denis; KLEIN, Juan-Luis; BROWNE, Paul L. Social innovation, social enterprise and services. In: GALLOUJ, Faïz; DJELLAL, Faridah. The handbook of innovation and services: a multi-disciplinary perspective. Cheltenham/UK: Edward Elgar Publishing Ltd., 2010.</p> <p>JUGEND, D; BARBALHO, S. C. M.; SILVA, S. L. da. Gestão de Projetos: teoria, prática e tendências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 5 ed. 2014. Disponível em: http://brasil.pmi.org/brazil/PMBOKGuideAndStandards.aspx .</p>	

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Social entrepreneurship and social innovation. In: SMEs, entrepreneurship and innovation. Secretary-General of the OECD, 2010.
TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da Inovação. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.

Disciplina:	Seminário de Trabalho Técnico-Científico
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Análise e discussão sobre os projetos de dissertação. Técnicas e formas de apresentação de trabalhos técnico-científicos em congressos, seminários, aulas, dias de campo, bancas examinadoras e outras situações comuns na vida de um pós graduando. Ferramentas e dispositivos da pesquisa científica; principais técnicas de consulta aos referenciais bibliográficos.</p>	
<p>Bibliografia: APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. BEAUD, Michel. Arte da Tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Tradução de Glória de Carvalho Lins. 5. ed. Rio de Janeiro : 2005. COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2003. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 2.ed. São Paulo: PERSPECTIVA, 1987. LIMA, Manolita Correa. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004. MATTAR NETO, J. A. Metodologia na era da informática. São Paulo : Saraiva, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2005. SERRA NEGRA , C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003. VERGARA, S. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	

Disciplina:	Gestão Estratégica e Análise Econômica nas Organizações
-------------	---

Área(s) de Concentração:	Estratégia e Competitividade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Organizações. O ambiente da organização. Métodos e técnicas de análise econômica. Métodos e técnicas de análise financeira. Identificação de pontos fortes e fracos dos projetos. Estratégias e planos de gestão das organizações. Análise de competitividade e gestão estratégica.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ANDREZZO, Andrea F.; LIMA, Iran. Mercado Financeiro. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira (Livro-texto). 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HUNTER, Richard; MCDONALD, Mark. Getting the Right IT: Using Business Models. Gartner EXP CIO Signature report, Outubro, 2007.</p> <p>KELLEY, Tom. The Ten Faces of Innovation: Strategies for Heeding Creativity. New York: Profile Business. 2008.</p> <p>KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. 2ª Edição Revista e Ampliada, Rio de Janeiro: Campus, 2013.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander. Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócio: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.</p> <p>PILLKAHN, Ulf. Using Trends and Scenarios as Tools for Strategy Development. New York: John Wiley & Sons, Inc. 2008.</p> <p>PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. Microeconomics. 8th Edition. The Pearson Series in Economics - Br, 2011.</p> <p>PORTER, Michael. Competitive Strategy: Technics for Analyzing Industries and Competitors. New York. Free Press. 1980.</p> <p>Project Management Institute (PMI). A Guide to the Project Management Body of Knowledge. Fourth Edition. Newtown Square. PMI: 2008.</p> <p>SALLES, Carlos et al. Gerenciamento de Riscos em Projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>VARGAS, Ricardo Viana. Manual Prático do Plano de Projeto: utilizando o PMBOK Guide. 4 .Ed. R J: Brasport, 2009.</p> <p>WOILER, Samsão; Mathias, Washington Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

Disciplina:	Contabilidade Gerencial, Controladoria e Competitividade
Área de Concentração:	Estratégia e Competitividade

Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Contabilidade para planejamento e controle. A tomada de decisões e seus aspectos operacionais, financeiros e econômicos. Controle gerencial nas organizações. Diferentes métodos de custeio e seu impacto sobre o controle gerencial. Formação de Preços. Custos, preços e lucros. Estratégia competitiva. Avaliação de desempenho operacional e organizacional.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de Controle Gerencial. Ed. Atlas.</p> <p>ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. Ed. Atlas.</p> <p>ATRILL, Peter; MCLANLANEY, Eddie. Management Accounting for Decision Makers. Ed. Prentice Hall.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Ed. Bookman.</p> <p>BHIMANI, Almoor; HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Management and Cost Accounting. Ed. Prentice Hall.</p> <p>BHIMANI, Almoor; HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Management and Cost Accounting - Supplement two. Ed. Prentice Hall.</p> <p>BLACKBURN, Joseph D. Time-Based Competition. Ed. .</p> <p>BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. Gestão estratégica de custos. Ed. McGraw Hill.</p> <p>BOMFIM, Eunir de Amorin; PASSARELLI, João. Custos e formação de preços. Ed. IOB.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sonia Maria da Silva. Controladoria Empresarial: Conceitos, ferramentas e desafios. Ed. EDUFBA.</p> <p>CATELLI, Armando. Controladoria: Uma abordagem da Gestão Econômica. Ed. Atlas.</p> <p>CHERMAN, Bernardo. Contabilidade de Custos. Ed. Editora Ferreira.</p> <p>CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Handbook de Estudos Organizacionais. Ed. Atlas.</p> <p>CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e de operações. Ed. .</p> <p>CRAIG, James; GRANT, Robert. Gerenciamento estratégico. Ed. Mundi.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: Teoria e prática. Ed. Atlas.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. Ed. Atlas.</p> <p>EDWARDS, Edgard O. The theory and measurement of business income.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. Ed. Atlas.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Gestão da Viabilidade Econômico-Financeira dos Projetos de Investimento. Ed. Atlas.</p> <p>GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. Contabilidade Gerencial. Ed. LTC.</p>	

GOLDRATT, Eliyahu. A teoria das Restrições. Ed. Educator.

GUERREIRO, Reinaldo. A meta da empresa. Ed. Atlas.

HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. Ed. Prentice Hall.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. Ed. Pioneira.

HORNGREN, Charles; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. Ed. Prentice Hall.

HORNGREN, Charles; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos - vol.2. Ed. Prentice Hall.

HORNGREN, Charles; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade Gerencial. Ed. Prentice Hall.

JIAMBALVO, James. Contabilidade Gerencial. Ed. LTC.

JOHNSON, H. Thomas. Relevância Recuperada. Ed. Pioneira.

JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert S. Relevance Lost. Ed. HBS Press.

KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. A estratégia em ação. Ed. Campus.

LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos. Ed. Atlas.

LIKER, Jeffrey K. O modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Ed. Bookman.

LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBURGER, Darci. Controladoria: Na coordenação dos sistemas de gestão. Ed. Atlas.

MAHER, Michael. Contabilidade de custos: Criando valor para a administração. Ed. Atlas.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Ed. Atlas.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Wellington. Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. Ed. Atlas.

MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: Análise financeira, planejamento e controle orçamentário. Ed. Atlas.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. Ed. Atlas.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade de Custos. Ed. Frase.

NOREEN, Eric. A teoria das restrições e suas implicações na Contabilidade Gerencial. Ed. Educator.

OHNO, Taiichi. O sistema Toyota de produção: além da produção em larga escala. Ed. Bookman.

OLIVEIRA, Eurenice. Toyotismo no Brasil: desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência. Ed. Expressão Popular.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. Ed. Atlas.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria, Estratégia e Operacional. Ed. Thomson.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria: Gestão eficaz utilizando padrões. Ed. Saraiva.

PIRES, Silvio R. L. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Ed. Atlas.

POWELL, Walter W.; DIMAGGIO, Paul J. The new institutionalism in organizational analysis. Ed. Chicago.

SAKURAI, Michiharu. Gerenciamento integrado de custos. Ed. Atlas.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de Balanços para Controle Gerencial. Ed. Atlas.

SANTOS, Joel dos. Análise de Custos. Ed. Atlas.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos. Ed. Campus.

SHINGO, Shigeo. O sistema Toyota de produção. Ed. Bookman.

SOUZA, Bruno C. Gestão de custos Inter organizacionais. Ed. Atlas.

SOUZA, Marcos Antônio de; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. Ed. Atlas.

SPRAAKMAN, Gary. Current trends and traditions in Management Accounting - Case Analysis. Ed. Captus Press.

STALK, George; HOUT, Thomas M. Competindo contra o tempo. Ed. Campus.

STEWART III, G. Bennett. Em busca do valor: guia de EVA. Ed. Bookman.

TEN HAVE, Steven; TEN HAVE, Wouter; STEVENS, Frans; VAN DER ELST, Marcel. Modelos de Gestão: o que são e quando devem ser usados. Ed. Prentice Hall.

TUNG, Nguyen H. Controladoria financeira das empresas: uma abordagem prática. Ed. Edições Universidade-Empresa.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. Contabilidade de Custos. Ed. Thomson Learning.

WAGNER, Rodd; HARTER, James K. 12 elementos da gestão de excelência. Ed. Sextante.

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T.; ROOS, Daniel. A máquina que mudou o mundo. Ed. Campus.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J; PARNELL, John. Administração Estratégica: Conceitos. Ed. Atlas.

YOSHITAKE, Mariano. Manual de Controladoria financeira. Ed. Thomson Learning.

Disciplina:	Gestão de Ativos Intangíveis
Área(s) de Concentração:	Estratégia e Competitividade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: O Conhecimento nas organizações. Os ativos invisíveis do conhecimento. Capital intelectual. Identificação de ativos intangíveis. Análise balanço e intangíveis. O balanço patrimonial dos intangíveis através dos conceitos do <i>Balanced Scorecard</i> e do <i>Scoreboard</i>; Modelos de avaliação de ativos intangíveis - fluxo de caixa livre-valor econômico agregado - EVA - lucro intangível ajustado - LIA valor dos ativos intangíveis - VAI. Construção de marca e valor agregado de intangíveis. Os intangíveis das empresas com ações negociadas na bolsa de valores.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>AGUIAR, J.F.; BASSO, L.F.C.; KIMURA, H. Capital intelectual e criação de valor no setor de fabricação de produtos de metal. <i>Future Studies Research Journal</i>, São Paulo, v. 1, n. 2, pp. 191-212, Jul./Dez. 2009.</p> <p>HOSS, Osni ; ROJO, Claudio Antonio ; GRAPEGGIA, Mariana ; SOUSA, Almir Ferreira de ; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas ; VESCO, Delci Grapegia</p>	

Dal . Gestão de ativos intangíveis - Da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo: Atlas, 2010. 233p .

HOSS, O. Avaliação de ativos intangíveis em instituições de ensino superior privado. Florianópolis: UFSC, 2003. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção.

KAPLAN, R.S.; NORTON, D.P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LEV, B. Intangibles: Management Measurement and Reporting. The Brookings Institution. Washington D.C., 2001.

MARR, B.; SCHIUMA, G. y NEELY, A. Intellectual capital defining key performance indicators for organizational knowledge assets. Business Process Management Journal, vol. 10, n. 5, p. 551-569, 2004.

MARRELLI, A.F.; TONDORA, J.; HOGE, M.A. Strategies for developing competency models. Administration and Policy in Mental Health. vol. 32, n. 5/6, May/July 2005.

RAMIRÉZ, Y. Intellectual capital models in Spanish public sector. Journal of Intellectual Capital, vol. 11, no. 2, pp. 248-264, 2010.

SILVA, Ricardo da; BILICH, Feruccio; GOMES, Luiz Flávio Monteiro. Avaliação, mensuração e otimização de ativos intangíveis: utilização de método de apoio multicritério no Capital Intelectual. Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 26. 2002, Salvador. Anais. Salvador: ANPAD, 2002.

SOUSA, Almir Ferreira; ROJO, Claudio Antonio; TRENTO, F. . O reflexo dos ativos intangíveis no valor de mercado de small caps da construção civil que compõem o índice SMLL da BM&FBOVESPA. Revista CAP Accounting and Management, v. 6, p. 155-168, 2012.

Disciplina:	Sustentabilidade em Organizações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Aspectos econômicos, financeiros, sociais e ambientais envolvidos na sustentabilidade das organizações. Desafios da Gestão Ambiental nas Organizações Produtivas e no Agronegócio. Objetivos Estratégicos Sustentáveis. Externalidades. <i>Shareholders X Stakeholders</i>. A Sustentabilidade no Mercado de Capitais e a Metodologia ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações. Editora Atlas, São Paulo, 2009.</p> <p>BASS, S. <i>A New Era in Sustainable Development</i>. 2007. Website: www.iiied.org. Acesso em 20/01/2012.</p> <p>BMFBOVESPA. ISE Índice de Sustentabilidade Empresarial. São Paulo. 2013. http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/Indices/ISE.pdf Acesso em 20/02/2013.</p>	

BRITO, E. P. Z.; LOMBARDI, M. S. Desenvolvimento sustentável como fator de competitividade. In: Encontro da ANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

CARMONA, C.U.M. Finanças Corporativas e Mercados. São Paulo, Atlas, 2009.

F. ALMEIDA. Os Desafios da Sustentabilidade. Editora Campus, São Paulo, 2007.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ª Edição. São Paulo, Pearson. 2010.

MOIA, U.C.T. Fundamentos do Mercado de Capitais. 2a Edição. São Paulo, Atlas, 2009.

LEISMANN, Edison Luiz and CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. Sustentabilidade financeira das instituições de microfinanças brasileiras: análise das cooperativas de crédito singulares. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2010, vol.48, n.4, pp. 635-672. ISSN 0103-2003. <http://www.scielo.br/pdf/resr/v48n4/a07v48n4.pdf>

LEISMANN, E. L., CARMONA, C.U.M. Cooperativas de Crédito do Brasil: Classificação em Níveis de Sustentabilidade Financeira Intrassetorial. *Contabilidade Vista & Revista*. , v.21, p.49 - 72, 2010. <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/964>

OLIVERA, MANGLIO AGUILAR. *El financiamiento de las micro y pequeñas empresas em puno. Um análisis empírico de la demanda de créditos*. 2004, em *Journal Of Savings And Development*. <http://cies.org.pe/files/active/0/pbc0313.pdf> , acessos em 19/12/2012.

RELATÓRIO BRUDTLAND - ou Brundtland Report, 1987. http://www.ace.mmu.ac.uk/eae/Sustainability/Older/Brundtland_Report.html. Acesso em 19/12/2012.

Disciplina:	Empreendedorismo na Agricultura Familiar e Agronegócio
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Conceitos fundamentais em empreendedorismo e empreendedor. Cenário nacional e internacional do empreendedorismo. Mecanismos de estímulo ao empreendedorismo, inovação, criatividade e exploração de oportunidades. Conceitos de agricultura familiar, perspectivas da agricultura familiar e sustentabilidade das atividades da agricultura familiar. Contexto do agronegócio para empreender. Conceitos e competências do empreendedor do agronegócio.	
Bibliografia: BERNARDI, C. A.; MICHELS, V. Sustentabilidade econômica em uma pequena propriedade agrícola. <i>Revista eletrônica Lato Sensu</i> , ano 2, n. 1 julho de 2007.	

- BIALOSKORSKI NETO, S. Agronegócio Cooperativo. In: BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 2. ed, São Paulo: Atlas, 2001.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. A ação empreendedora no contexto da incubação de Empresas. In: XI SEMEAD Seminários em Administração, 2008, São Paulo. Anais... do XI SEMEAD, 2008.
- BORGUINI, R. G.; MATTOS, F. L. Análise do consumo de alimentos orgânicos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 40. 2002, Passo Fundo. Anais... Brasília: Sober, 2002. p.38.
- BRUSH, C. G., GREENE, P. G.; HART, M. M. Empreendedorismo e construção da base de recurso. RAE - revista de administração de empresas. São Paulo, v. 42, n. 1 p. 20-35 jan/mar. 2002.
- CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CARSON, R. A primavera silenciosa. 2. ed. São Paulo: Edições melhoramentos, 1962.
- CHANDLER, G. H.; HANKS, S. K. H. Founder competence, the environment and venture performance. Entrepreneurship theory and practice, v. 18, nº 3, p. 77-89, Spring 1994.
- CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. uma abordagem decisorial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- DEGEN, R. J. Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução de pobreza. Revista de ciências da administração. v. 10 n. 21, p. 11-30, mai/ago. 2008.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4. ed. RJ: Elsevier, 2012.
- DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (Entrepreneurship). 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.
- EHLERS, M. E. O que se entende por agricultura sustentável?. 1994. 165f. Dissertação (Mestrado Ciência Ambiental) - Universidade São Paulo, São Paulo, 1994.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de administração, São Paulo: v 34, n.2, p. 5-28, abril/junho 1999.
- _____. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. RAE - Revista de administração de empresas, São Paulo: v.39, n. 4, p. 6-20, out/dez. 1999a.
- GATRNER, W. B. Who is an entrepreneur? Is the wrong question. American journal of small business. 12 (4) p. 11-32, 1988.
- GIMENEZ, S. C. ; GIMENEZ, F. A. P. Atitude empreendedora e estratégia em pequenos e médios hotéis. Revista turismo visão e ação - Eletrônica, v. 12, n. 1, p. 49-72. Jan/abr. 2010.
- GOLLO, S. S. Inovação e Estratégia de Cooperação Competitiva: estudo de Caso da Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos Serra Gaúcha/RS. 2006. 359 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração Escola de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006.

- HALTER, M. Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da migração ao empreendedorismo. RAE - Revista de administração de empresas. v. 47, n 1. Jan/mar, p 116-123, 2007.
- HIRSCH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2004.
- HOLCOMBE, R. G. The origins of entrepreneurial opportunities. The review of austrian economics. n.16 vl, p. 25-43, 2003.
- IBQP - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. Empreendedorismo no Brasil: 2008. Curitiba: IBQP, 2009.
- KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. Journal of economic literature, v. 35, Mar. 1997.
- LAMARCHE, H. (coord.). Agricultura familiar. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1993.
- LEE, S. M., LIM, S.; PATHAK. R. D. Culture and entrepreneurial orientation: a multi-country study. Springer science + business media, LLC 2009. Published online: 25 august 2009.
- LEE, J.; VENKATARAMAN, S. Aspirations, market offerings, and the pursuit of entrepreneurial opportunities. Journal of business venturing. n. 21, v. 1, p. 107-123, 2006.
- LEE, S.; PETERSON, S. Culture, entrepreneurial orientation, and global competitiveness. Journal of World Business, n.35, v. 4, p. 401-416, 2000.
- LOURENZANI, W.L.; PINTO, L. de B.; CARVALHO, E. C. A. de; CARMO, S. M. do. A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista. Revista . Ciência em extensão. v.4, n.1, p.62, 2008.
- LOURENZANI, W. L., QUEIROZ, T. R.; SOUZA FILHO, H. M. Scorecard sistêmico: modelo de gestão para empreendimentos rurais familiares. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 10, n. 1, p. 123-136, 2008.
- LUMPKIN, G.T.; DESS, G.G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. Academy of Management Review, n 21, v.1 p. 135-172, 1996.
- LUMPKIN, G.T.; LICHTENSTEIN, B. B. The Role of organizational learning in the opportunity- recognition process. Entrepreneurship theory and practice. p. 451-472. July, 2005.
- MARION, J. C.. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa Jurídica, 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C.; SEGATTI, S. Contabilidade da Pecuária. 10 ed. Atlas, 2012.
- MARZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.
- MEGIDO, J. T.; XAVIER, C. Marketing & Agribusiness. 3. ed. São Paulo: Atlas 1998.
- PAIVA JUNIOR, F. G. de, CORRÊA, M. I. de S.; SOUZA, A. C. R. de. A identidade cultural e a articulação de caráter empreendedor na busca

por um desenvolvimento local. XXX EnANPAD, Anais... 23 a 27 de setembro, 2006, Salvador - BA: 2006.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. (org.) STROB, P. Y. RJ: Garamond, 2009.

SANTOS, Gilberto José, MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHULTZ, G. As cadeias produtivas de alimentos orgânicos do município de Porto Alegre/RS frente à evolução das demandas do mercado: lógica de produção e/ou de distribuição. 2001, 192 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SCHUMPETER, J. A Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SEGATTI, S.; HESPANHOL, N. A. Alternativas para a geração de renda em pequenas propriedades. 4º ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA - ENGRUP, Anais... São Paulo, p. 615-631, 2008.

SHANE, S; VENKATARAMAN, S. The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. The academy of management review, n.25, v. 1, p. 217-26, 2000.

SILVA NETO, B., STAMBERG, A. R.P.; OLIVEIRAL, A. Dinâmica do sistema agrário e transformações da agricultura familiar do município de Santo Antônio das Missões, RS. Caderno de ciências & tecnologia, Brasília, v. 24, n. 1/3, p. 77-114, jan/dez. 2007.

SILVA, A. W. L. et. al. Sustentabilidade da atividade agropecuária: o que pensam e fazem os extensionistas rurais do oeste catarinense. VII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELENCIA EM GESTÃO. Anais... 12 e 13 de agosto de 2011. Rio de Janeiro, 2011.

SORENSEN, S., LASSEN, A. H.; HINSON, R. Towards a conceptualization of entrepreneurship. Journal of research in marketing and entrepreneurship. v. 9 n. 1, p. 89-101, 2007.

SPANEVELLO. R. M. Jovens rurais do município de Nova Palma - RS: situação atual e perspectivas. 2003. 131f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

ZYLBERSZTAJN, D. Revisando o papel do Estado. In: ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. (Org.). Gestão da qualidade no *agribusiness*: estudos e casos. São Paulo: Atlas, 2003. p. 80-91

ZYLBERSZTAJN, D, NEVES, M. F. (Org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

Disciplina:	Gestão Ambiental e Organizacional
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2

Ementa: Conceitos e práticas de gestão ambiental. As Questões Ambientais como Estratégias Organizacionais. Gestão Ambiental e Vantagem Competitiva. Percepção do Consumidor. O Consumidor Ecologicamente Correto. Logística reversa. Análise do Ciclo de Vida (ACV). Gestão Ambiental e a ISO 14000. Política ambiental e rotulagem ambiental. Protocolos ambientais e seu impacto nas organizações.

Bibliografia:

BACKER, P. de. Gestão Ambiental: a administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRANDALISE, Loreni T. A percepção do consumidor na análise do ciclo de vida do produto: um modelo de apoio a gestão empresarial. Cascavel: EdUnioeste, 2008.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMAD). Nosso futuro comum. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Comportamento do consumidor. 8 ed. LTC: Rio de Janeiro, 2000.

GADE, C. Psicologia do consumidor e da propaganda. São Paulo: EPU, 1998.

GHEMAWAT, P. A estratégia e o cenário dos negócios: textos e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000.

KINLAW, D. C. Empresa competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997.

McSPIRIT, B. *Sustainable consumption: Patagonia's buy less, but buy better. Corporate Environmental Strategy*. Volume 5, Issue 2, 1998. page 32-40.

SACHS, I. Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHMIDHEINY, S. Mudando o rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e o novo ambiente empresarial. Revista Brasileira de Administração. Ano XI. N° 32. mar/2001. p.38-48.

WALDMAN, M.; SCHNEIDER, D. M. Guia ecológico doméstico. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina:	Oficina I: Atividades de Intervenção nas Organizações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2

<p>Ementa: Prática de consultoria técnica-científica para gestores, atendimento a empresários, extensão de pesquisa ação, diagnóstico de organizações e empreendimentos do agronegócio com a supervisão do docente designado como orientador do programa de pós-graduação. Relatório técnico-científico.</p>	
<p>Bibliografia: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. 9 p.</p>	

Disciplina:	Oficina II: Atividades de Intervenção nas Organizações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Prática de consultoria técnica-científica para gestores, atendimento a empresários, extensão de pesquisa ação, proposta de intervenção e assessoria de organizações e empreendimentos do agronegócio com a supervisão do docente designado como orientador do programa de pós-graduação. Relatório técnico-científico.</p>	
<p>Bibliografia: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. 9 p.</p>	

Disciplina:	Oficina de Inovação Tecnológica
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Inovação tecnológica e produção técnica através de software. Processo de desenvolvimento de software. Especificação e modelagem conceitual de software</p>	
<p>Bibliografia: DIESTE, O.; JURISTO, N.; SHULL, F. Understanding the customer: what do we know about requirements elicitation?. Software, IEEE , vol.25, no.2, pp.11-13, March-April, 2008, doi: 10.1109/MS.2008.53 BROOKS, F.P., Jr. No silver bullet essence and accidents of software engineering. Computer , vol.20, no.4, pp.10-19, April 1987, doi: 10.1109/MC.1987.1663532 BOEHM, B. A spiral model of software development and enhancement. IEEE Computer, v. 21, n. 5, 1988, p. 61-72. KRUCHTEN, P. "The 4 + 1 view model of architecture". IEEE Software, v. 11, n. 6, p. 42-50, 1995.</p>	

<p>SILLITTI, A. ; SUCCI, G. Foundations of Agile Methods. In book: Emerging Methods, Technologies, and Process Management in Software Engineering, pp. 249-270. DOI: 10.1002/9780470238103.ch11, CHUNG L.; LEITE, J. C. S. P. On non-functional requirements in software engineering. Conceptual Modeling: Foundations and Applications. Lecture Notes in Computer Science. v. 5600, pp 363-379., 2009.</p> <p>VALE, L.; Albuquerque, A.; Beserra, P. A importância da qualidade profissional dos analistas de requisitos para o sucesso dos projetos de software: um estudo para identificar as habilidades mais relevantes. SBES 2011, II Congresso Brasileiro de Software: Teoria e Prática. 2011.</p>	
Disciplina:	Gestão de Inovação e Tecnologia
Área(s) de Concentração:	de Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Gestão da inovação. Políticas de Ciência e Tecnologia. Mecanismos de cooperação para inovação. Fontes de Financiamento para Inovação. Inovação e sustentabilidade.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BARBIERI, J.C. <i>et al.</i> Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. Revista de Administração de Empresas, v.50, n.2, p.146-154, 2010.</p> <p>BROWN, T., WYATT, J. Design Thinking for Social Innovation. Stanford Social Innovation Review, Winter, p. 29-35, 2010. 3.</p> <p>CHRISTENSEN, C.M; RAYNOR, M. E. The Innovator's Solution: Creating and Sustaining Successful Growth. Harvard Business School, 2003.</p> <p>DAGNINO, Renato. (Org.). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/UNICAMP, 2009.</p> <p>FAGERBERG, Jan. Innovation: a guide to the literature. In: FAGERBERG, Jan; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. The Oxford handbook of innovation. New York: Oxford University Press, 2005.</p> <p>HARRISSON, Denis; KLEIN, Juan-Luis; BROWNE, Paul L. Social innovation, social enterprise and services. In: GALLOUJ, Faïz; DJELLAL, Faridah. The handbook of innovation and services: a multi-disciplinary perspective. Cheltenham/UK: Edward Elgar Publishing Ltd., 2010</p> <p>MALERBA, Franco. Sectoral systems and innovation and technology policy. Revista Brasileira de Inovação, v. 2, n. 2, p.329-375, jul./dez., 2003.</p> <p>NELSON: R.R. Sistemas Nacionais de Inovação: retrospectiva de um estudo In: NELSON, R.R. As fontes do Crescimento Econômico: clássicos da inovação. Campinas: Unicamp. 2006.</p> <p>ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Social entrepreneurship and social innovation. In: SMEs, entrepreneurship and innovation. Secretary-General of the OECD, 2010.</p> <p>ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Social entrepreneurship and social innovation. In: SMEs, entrepreneurship and innovation. Secretary-General of the OECD, 2010.</p>	

PAVITT, K. Innovation process. *In: FAGERBERG, Jan; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. The Oxford handbook of innovation. New York: Oxford University Press, 2006.*
 TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. *Gestão da Inovação. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.*

Disciplina:	Comportamento do Consumidor
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Fundamentos do comportamento do consumidor. O consumo na sociedade contemporânea. Epistemologia e pesquisas sobre comportamento do consumidor. Análise crítica do comportamento do consumidor. Comportamento do consumidor individual e organizacional. Tendências das pesquisas sobre o comportamento do consumidor.</p>	
<p>Bibliografia: BLACKWELL, R.; MINIARD, P.; ENGEL, J. <i>Comportamento do consumidor. 9. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</i> CALDER, B.; TYBOUT, A. What consumer research is <i>Journal of Consumer Research</i>, v. 14, p. 136-140, 1987. FOXALL, G. Foundations of consumer behaviour analysis. <i>Marketing Theory</i>, v. 1, n. 2, p. 165-199, 2001. HANTULA, D. A.; WELLS, V. K. <i>Consumer behavior analysis: (a) rational approach to consumer choice. New York: Routledge, 2013.</i> KOTLER, P.; KELLER, K. <i>Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012</i></p>	

Disciplina:	Estatística aplicada à Administração com uso do SPSS
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 15	Nº de Créditos: 1
<p>Ementa: Coleta e tabulação de dados. Tipos de variáveis e limitações de análise. Testes não paramétricos para amostras independentes. Testes paramétricos para amostras independentes e emparelhadas. Análise Fatorial e Métodos dos Componentes Principais. Escalonamento multidimensional. Modelos de Regressão. Análise de Agrupamentos.</p>	
<p>Bibliografia: BRUNI, A. L. (2009). <i>SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas.</i> BRUNI, A. L. (2013). <i>Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas</i> CORRAR, L.J., PAULO, E., & Filho. J. M. D. (2007). <i>Análise Multivariada. SP: Atlas.</i></p>	

FIELD, A. (2009). <i>Descobrendo a estatística usando o SPSS-2</i> . Porto Alegre: Artmed.	
GREASLEY, P. (2007). <i>Quantitative data analysis using SPSS: an introduction for health & social science</i> . McGraw-Hill Education (UK).	
HAIR, F. J., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E., & TATHAM, R. L. (2009). <i>Análise Multivariada de Dados</i> . Porto Alegre: Bookman.	
HO, R. (2006). <i>Handbook of univariate and multivariate data analysis and interpretation with SPSS</i> . CRC Press.	
JOHNSON, R. A., & WICHERN, D. W. (1998). <i>Applied Multivariate Statistical Analysis</i> . 3. ed. New Jersey: Prentice Hall.	
MARÔCO, J. (2011). <i>Análise Estatística com a Utilização do SPSS</i> . 5. ed. Lisboa: Pero Pinheiro	
Disciplina:	Estratégia e Tomada de Decisão
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Pensamento e pesquisas em tomada de decisão estratégia. Principais referências e abordagens que influenciam o campo organizacional e gerencial. Dinâmica ambiental e organizacional. Processos e modelos de decisão estratégica. Comportamento e racionalidade. Composição, diversidade e contexto social na gestão dos negócios.	
Bibliografia: AMASON, A. (1996) Distinguishing the effects of funcional and dysfunctional conflict on strategic decision making: resolving a paradox for top management teams. <i>Academy of Management Journal</i> , 39(1), 123-148. BEHR, A., CORSO, K. B., RUAS, R. L., FREITAS, H. M. R., MARTENS, C. D. P., & EGGERS, I. (2010). Mapeamento de competências na Pequena Empresa de Software: o caso da ABC Ltda. <i>Revista de Gestão e Projetos</i> , 1(1), 141-171. BOURGEOIS, L. J., & EISENHARDT, K. M. (1988). Strategic decision processes in high velocity environments: four cases in the microcomputer industry. <i>Management Science</i> , 34(7), 816-835. BRAGA, G. S., HORBUCZ, K. S. N., & CHEROBIM, A. P. M. S. (2015). Influência do investimento anjo na tomada de decisão e nos problemas de agência: um estudo de caso. <i>Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas</i> , 4(1), 152-168. BRUNNINGE, O., NORDQVIST, M., & WIKLUND, J. (2007). Corporate governance and strategic change in SMEs: The effects of ownership, board composition and top management teams. <i>Small Business Economics</i> , 29(3), 295-308. CAMPOS, H. M., PARELLADA, F. S., ATONDO, G. H., & QUINTERO, M. R. (2015). Strategic Decision Making, Entrepreneurial Orientation and Performance: an organizational life cycle approach. <i>Revista de Administração FACES Journal</i> , 14(2), 8-24.	

CARPENTER, M. A. (2002). The implications of strategy and social context for the relationship between top management team heterogeneity and firm performance. *Strategic Management Journal*, 23(3), 275-284.

EISENHARDT, K. M. (1989). Making fast strategic decisions in high-velocity environments. *Academy of Management Journal*, 32(3), 543-576.

FINKELSTEIN, S. (1992). Power in top management teams: dimensions, measurement, and validation. *Academy of Management Journal*, 35(3), 505-538.

HAMBRICK, D. C. (2007). Upper echelons theory: an update. *Academy of Management Review*, 32(2), 334-343.

HAMBRICK, D. C., & MASON, P. (1984). Upper echelons: the organization as a reflection of its top managers. *The Academy of Management Review*, 9(2), 193-206.

JEHN, K. A. (1995). A Multi method exannination of the benefits and detriments of intragroup conflict. *Administrative Science Quarterly*, 40(2), 256-282.

MARCH, J., & SIMON, H. (1972). *Teoria da organizações*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

RIBEIRO, I. (2015). Implicações da obra de March e Simon para as teorias das organizações e tomada de decisão. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(4), 149-159.

RIBEIRO, V. F. (2014). Processo decisório: uma revisão teórica sobre a racionalidade limitada nas negociações. *Gestão e Sociedade*, 8(19), 566-590.

SERRA, B. P. C., TOMEI, P. A., & SERRA, F. A. R. (2014). A pesquisa em tomada de decisão estratégica no alto escalão: evolução e base intelectual do tema . *Revista de Ciências da Administração*, 16(40), 11-28.

WIERSEMA, M. F., & BANTEL, K. A. (1992). Top management team demography and corporate strategic change. *Academy of Management Journal*, 35(1), 91-121.

Disciplina:	Gerenciamento de risco
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Escopo e tipificação de riscos nas organizações e no Agronegócio. Teoria da Utilidade. Impactos do Risco e necessidade de gerenciamento. Risco em Projetos. Metodologias de gerenciamento de risco. Gestão de Risco e Sustentabilidade Organizacional. Tendências e Inovação em Projetos e gestão do risco.	
Bibliografia: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR. ISO. 31000.. 30.11.2009. Válida a partir de. 30.12.2009. Gestão de riscos - Princípios e diretrizes. Disponível em: file:///C:/Users/sghinfo/Downloads/0000077796-ISO31000.pdf Acesso dia 01.02.2016.	

- BAKKER, K.; BOONSTRA, A.; WORTMANN, H. Does risk management contribute to IT Project success? A meta-analysis of empirical evidence. *International Journal of Project Management*, 28():493-503, 2010.
- COSO. Committee Of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Org.). *Internal Control - Integrated Framework. Executive Summary. United States of America: COSO, 1992. Disponível em: http://www.coso.org/documents/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf Acesso em: 01.02.2016.*
- CVM-COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. TOP - Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. Comissão de Valores Mobiliários. 2ª. Edição. Rio de Janeiro, 2013.395 p. Acesso gratuito. <http://www.investidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html> Acesso em 01.02.2016.
- CVM-COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. TOP - Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações. Comissão de Valores Mobiliários. 1ª. Edição. Rio de Janeiro, 2015 . 118 p. Acesso gratuito. <http://www.investidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html> Acesso em 01.02.2016.
- GAMBIN, Márcio. Análise da eficiência dos derivativos agropecuários na gestão da variabilidade de preços. Dissertação de Mestrado Profissional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia. 2012, 98p.
- LEISMANN, E.L. Retornos e riscos na comercialização de milho no estado do Paraná: uma aplicação do modelo value-at-risk. Tese de doutorado. UFV.2002, 177p.
- LEISMANN, Edison Luiz and CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. Sustentabilidade financeira das instituições de microfinanças brasileiras: análise das cooperativas de crédito singulares. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2010, vol.48, n.4, pp. 635-672. ISSN 0103-2003. <http://www.scielo.br/pdf/resr/v48n4/a07v48n4.pdf>
- MACHADO, Alessandra Orchis; GARCIA, Fabio Gallo. A gestão do risco cambial corporativo por meio de derivativos na produção científica brasileira: análise bibliométrica entre 1999 e 2013 / The foreign exchange corporate risk management through derivatives in brazilian academic articles: bibliometric stud. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 1001-1030, jul. 2014. ISSN 2179-4936. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/4456>> . Acesso em: 01 Fev. 2016.
- MARKOWITZ, H. Portfolio Selection de HARRY MARKOWITZ. *The Journal of Finance*, Vol. 7, No. 1. (Mar., 1952), pp. 77-91. https://www.math.ust.hk/~maykwok/courses/ma362/07F/markowitz_JF.pdf . Acesso em 11.02.2015.
- PMI, Project Management Institute. *The Guide to Project Management Body of Knowledge. PMBOK® Guide, 5th edition. Project Management Institute, 2013.*
- SILVA, P.C.; BECKER, J.L. Análise da Gestão de Riscos em Projetos de Sistemas de Informação. São Paulo: Sicurezza, 2012.

WALTER, S. A.; FREGA, J. R.; SILVA, W. V. Análise do comportamento e da percepção do investidor em relação ao risco sob a ótica da teoria de finanças comportamentais. *Revista de Administração*, v. 45, n. 2, art. 6, p. 172-187, 2010.

Disciplina:	Psicologia ambiental
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Estudo da relação pessoa-ambiente. Estudo sobre a influência dos pensamentos, emoções e condutas humanas sobre o meio ambiente e vice-versa, ou seja, os efeitos do contexto ambiental sobre a dimensão psicológica do indivíduo. Estabelecimento de relações entre psicologia ambiental e outras disciplinas no que se refere às suas aplicações.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ANTUNES, D.; BERNARDO, F.; PALMA-OLIVEIRA, J. M. Psicologia do Ambiente. In.: LOPES, M. P.; PALMA, P. J.; RIBEIRO, R.; CUNHA, M. P., <i>Psicologia Aplicada</i> (pp. 189-223). Lisboa: RH.</p> <p>COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. <i>Psicologia em Estudo</i>, Maringá, v. 11, n. 1, p. 199-207, jan./abr. 2006.</p> <p>CORRAL-VERDUGO, V. Psicologia ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. <i>Psicologia USP</i>, v. 16, n. 1/2, p. 71-87, 2005.</p> <p>FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. <i>Estudos de Psicologia</i>, v. 4, n. 29, p. 609-617, 2012. doi: 10.1590/S0103-166X2012000400015</p> <p>GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. <i>Laboratório de Psicologia Ambiental, UNB, Série: Textos de Psicologia Ambiental</i>, n. 100, 2005.</p> <p>GÜNTHER, H. A psicologia ambiental no campo interdisciplinar de conhecimento. <i>Psicologia USP</i>, n. 16, v. ½, p. 179-183, 2005.</p> <p>GÜNTHER, H. Mobilidade e <i>affordance</i> como cerne dos Estudos Pessoa-Ambiente. <i>Estudos de Psicologia</i>, 8(2), p. 273-280, 2003.</p> <p>MOSER, G. A psicologia ambiental: competência e contornos de uma disciplina. <i>Comentários a partir das contribuições. Psicologia USP</i>, v. 16, n. 1/2, p. 279-294, 2005.</p> <p>PINHEIRO, J. Q.; PINHEIRO, T. Cuidado ambiental: ponte entre psicologia e educação ambiental? <i>Psico</i>, v. 38, n. 1, p. 25-34, 2007.</p> <p>SCOTT, B.; KOGER, S. Teaching psychology for sustainability. Office of Teaching Resources in Psychology, St. Thomas University, Minnessota, US. OTRP Web Resource. Disponível em http://www.teachgreenpsych.com/index.php. Acesso em 20 de outubro de 2015.</p>	

SCOTT, B. A.; AMEL, E. L.; KOGER, S. M.; MANNING, C. M. Psychology for sustainability. New York: Routledge, 2016, 415 p.

TORRES, H. B; MANCILLA, M. R. La intervención sociourbana del barrio las Canteras: una experiencia desde la psicología ambiental comunitaria. Revista de Ciencias Sociales, n. 25, p. 78-95, 2012.

SUZAN, C.; MEYERS, G. Conservation psychology: understanding and promoting human care for nature. West Sussex, UK: Willey-Blackwell, 2009.

VIDAL, T.; BERROETA, H.; DI MASSO, A.; VALERA, S.; PERÓ, M. Apego al lugar, identidad de lugar, sentido de comunidad y participación en un contexto de renovación urbana. Estudios de Psicología, n. 34, v. 23, p. 275-286, 2013.

CORPO DOCENTE PERMANENTE

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro Regime de Trabalho
Claudio Antonio Rojo	Doutorado Pós-doutorado	UFSC USP	2005 2013	Engenharia de Produção Administração	Unioeste	CCSA / T.I.D.E.
Ronaldo Bulhões	Doutorado	Unicamp	2007	Economia	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Silvana Anita Walter	Doutorado	PUC	2010	Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Dione Olesczuk Soutes	Doutorado	USP	2010	Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Geysler Rogis Flor Bertolini	Doutorado	UFSC	2009	Engenharia de Produção	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Edison Luiz Leismann	Doutorado Pós-doutorado	UFV UFPE	2002 2009	Economia Aplicada Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Elza Hofer	Doutorado	PUC	2012	Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Loreni Teresinha Brandalise	Doutorado	UFSC	2006	Engenharia de Produção	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Jerry Adriani Johann	Doutorado	Unicamp	2011	Engenharia Agrícola	Unioeste	CCET/ T.I.D.E.
Delci Grapegia Dal Vesco	Doutorado	UFPR	2008	Contabilidade	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Elizandra da Silva	Doutorado	UFPR	2012	Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Sandra Mara Stocker Lago	Doutorado	Unioeste	2013	Desenvolviment o Regional e Agronegócio	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.

Marcio Nakayama Miura	Doutorado	Univali	2013	Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Ivonei Freitas da Silva	Doutorado	UFPE	2013	Doutorado em Ciências da Computação	Unioeste	CCET/ T.I.D.E.

CORPO DOCENTE COLABORADOR

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Ivano Ribeiro	Doutorado	Uninove	2016	Administração	Unioeste	CCSA/ T.I.D.E.
Eveline Fávero	Doutorado	UFRGS	2012	Psicologia	Unioeste	CECA/ T.I.D.E.

PROJETOS DE PESQUISA

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
Claudio Antonio Rojo	Cenários estratégicos e competitivos Esse projeto tem como objeto de investigação as variáveis críticas que se configuram como os fatores de sucesso para a projeção de cenários estratégicos. O estado da arte do projeto consiste em identificar em publicações de periódicos nacionais e internacionais os estudos recentes e relevantes de ganhos competitivos no campo estratégico de cenários. O objeto pesquisado se trata de organizações e seu desempenho competitivo. Os objetivos do projeto são interpretar e identificar as tendências para projetar os cenários futuros. O método da pesquisa se baseia em <i>surveys</i> , teoria fundamentada de dados e análise. A validação consiste em aplicação de técnicas como a Delphi para identificação de variáveis, ferramentas de diagnóstico estratégico e modelos de simulação de cenários. Os resultados esperados são centrados em capacitar os alunos para aplicar estratégias competitivas nas organizações locais e regionais para geração de riqueza, com base em cenários de abrangência nacional e internacional.	Estratégia e Competitividade	2012

Ronaldo Bulhões	<p>Gestão estratégica e análise econômica nas organizações</p> <p>Este projeto visa à análise do ambiente e tendências econômicas, mercadológicas e tecnológicas, por meio de diferentes métodos e técnicas de análise econômica e de gestão, com vistas ao planejamento estratégico das organizações, tendo como objetivo a sustentabilidade e perpetuação do negócio. Neste estudo, utilizam-se —diferentes técnicas de análise econômica, financeira e de gestão, combinando conceitos teóricos com atuações práticas na formulação de modelos de gestão estratégicas em organizações, de forma a torná-las mais competitivas. Os métodos e técnicas utilizados no estudo são os de análise do ambiente interno e externo das organizações com vistas a identificar seus pontos fortes e fracos, tais como: Modelos de Análise Regional, Modelo de Projeções, Análise de Cenários, Estudo de Mercado, BSC, CANVANS, BI, Métodos e Técnicas de Análise Financeira. Os resultados esperados são a consolidação dos métodos e técnicas atuais e o desenvolvimento de novos modelos de gestão e formulação de estratégias visando aplicação a prática nas organizações, de forma que o negócio se torne sustentável e perpetue.</p>	Estratégia e Competitividade	2012
Silvana Anita Walter	<p>Estudos organizacionais na abordagem de estratégia como prática</p> <p>Este projeto tem por objetivo estudar a estratégia organizacional a partir da abordagem de Estratégia como Prática, incluindo como objetos de estudo gestão universitária e gestão de empresas privadas nas áreas de administração e contabilidade. Essa abordagem é a mais recente na área de estratégia e considera que a estratégia é construída pelos estrategistas internos e externos à organização. Os temas de pesquisa variam entre práticas estratégicas, <i>strategizing</i>, estrategistas internos e externos, práxis, papel dos consultores, ferramentas estratégicas e outros. A abordagem de Estratégia como Prática também pode ser aliada a outras teorias, como perspectivas de estratégia (clássica e processual), análise institucional e teorias da ação.. São empregados diferentes métodos quantitativos (sociometria, bibliometria e análise multivariada de dados) e qualitativos (análise do discurso, de conteúdo, da narrativa, <i>grounded theory</i>) com o uso de diferentes <i>softwares</i> de análise. Estão planejados os seguintes estudos para este projeto: a) análise de práticas e práxis estratégicas; b) o papel das consultorias; c) uso de ferramentas estratégicas; d) atuação de diferentes estrategistas na formação de práticas estratégicas por meio de análise do discurso e; e) ensino de estratégia. Como resultados esperados têm-se a compreensão dos papéis dos</p>	Estratégia e Competitividade	2012

	estrategistas internos e externos na formação das práticas estratégicas das organizações e seu impacto nos resultados organizacionais, com foco nas organizações da região oeste do PR.		
Dione Olescuk Soutes	<p>Controladoria e competitividade nos negócios</p> <p>Este projeto tem como objetivo analisar a geração, evidenciação e utilização de informação para a tomada de decisão. A Contabilidade pode ser considerada o principal meio de comunicação, a ponte que interliga o gestor e todos os interessados (<i>stakeholders</i>) na entidade. O enfoque da pesquisa está no levantamento das práticas gerenciais utilizadas pelos diversos gestores em diferentes cenários e situações, bem como na identificação dos motivadores e/ou inibidores para a seleção das práticas gerenciais, no conhecimento aprofundado e crítico de práticas desenvolvidas em âmbito mundial e na necessidade de possíveis adaptações das mesmas para a realidade regional local. Os métodos de pesquisa a serem considerados são, entre outros: estudos de caso, pesquisa documental e survey. Espera-se que com a pesquisa resulte, com os dados revelados, em conhecimento da prática da controladoria das organizações da região oeste do Paraná, especialmente da Cidade de Cascavel, possibilitando ações de intervenção de decisões estratégicas.</p>	Estratégia e Competitividade	2012
Delci Grapegia Dal Vesco	<p>Gestão de ativos intangíveis</p> <p>Este projeto objetiva sistematizar a avaliação de ativos intangíveis os quais sirvam de subsídio no processo decisório na gestão de valor das empresas, no que tange a investimentos, processo de fusões e aquisições, concessão ou obtenção de empréstimos utiliza-se o método dedutivo, partindo-se da literatura global existente, e o indutivo para investigação de variáveis agregadoras de valor. Utiliza-se, também, a descrição matemática para descrever as variáveis quantitativas de ativos intangíveis ancorados por métodos estatísticos. Utiliza técnicas tais como <i>survey</i> no que tange ao levantamento de variáveis geradoras de ativos intangíveis e a técnica de garimpagem de dados. Utiliza-se, ainda, do estudo de caso para aprofundar os conhecimentos sobre ativos intangíveis. As variáveis quantitativas são pesquisadas a partir das demonstrações contábeis e nos planos de investimentos da empresa. As variáveis qualitativas são pesquisadas com a técnica <i>survey</i> e <i>Delphi</i>. Os resultados esperados são a sistematização da avaliação de ativos intangíveis para organizações com fins lucrativos, útil para o processo decisório e gestão do retorno sobre investimento, de lucros realizados e futuros, desempenho global e</p>	Estratégia e Competitividade	2012

	específicos, que impactam na geração de riquezas e de competitividade das empresas. Ainda, é útil no processo de fusões e aquisições, <i>joint-ventures</i> , leituras de balanços, concessão e obtenção de empréstimos, pois evidencia o real valor das empresas, considerando marca, conhecimento, tecnologia e percepção de valor.		
Geysler Rogis Flor Bertolini	Estudos de viabilidade em projetos ambientais O estado da arte em viabilidade de projetos ambientais está em crescimento no mundo acadêmico, político e empresarial. A sociedade está se voltando para a importância da consideração ambiental e seus impactos na qualidade de vida da população, porém espera-se que haja viabilidade na perspectiva dos negócios. Este projeto visa à identificação de viabilidade financeira, econômica, mercadológica, social e tecnológica, por meio de diferentes métodos de estudo de previsão, tendo em vista os impactos das exigências dos consumidores em relação às questões do meio ambiente e tendências do futuro. As pesquisas são realizadas com acadêmicos, cidadãos e consumidores em geral, aplicando pesquisas de opinião e experimentos. Os métodos utilizados no estudo são: modelo de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores; modelo de sistematização das etapas da ACV; modelo para a identificação do volume de investimentos na fabricação de produtos ecologicamente corretos. Os resultados esperados nas conclusões das pesquisas são informações relevantes que forneçam às organizações subsídios para construção de suas estratégias empresariais, utilizando a variável ambiental, atendendo as demandas dos ecossistemas para gerar riqueza aos empreendedores do agronegócio e da agricultura familiar regional.	Sustentabilidade no Agronegócio	2012
Edison Luiz Leismann	Sustentabilidade financeira em organizações do agronegócio Em um ambiente em constante mudança, é necessário avaliar o posicionamento das organizações em relação aos <i>stakeholders</i> , visando mantê-las sustentável em longo prazo. Este projetos tem por objetivo estudar os aspectos econômicos, financeiros, sociais e ambientais envolvidos na sustentabilidade das organizações do agronegócio. A maior cobrança da sociedade em relação às questões ambientais e sociais forçou as organizações a incorporar esses conceitos em seus objetivos estratégicos. Os métodos utilizados são: Análise Multivariada, como Análise Discriminante, Regressão Logística e Redes Neurais, além das tradicionais Técnicas de Estatística Descritiva e Classificação de Dados. Também são	Sustentabilidade no Agronegócio	2012

	utilizados métodos econométricos, aplicados aos dados econômico/financeiros. Os resultados esperados são a consolidação e o desenvolvimento de modelos de avaliação da sustentabilidade das organizações do agronegócio, permitindo, assim, contribuir para com a sociedade paranaense e brasileira, por meio do sucesso das organizações locais e regionais.		
Elza Hofer	<p>Empreendedorismo na agricultura familiar e agronegócio</p> <p>Esse projeto tem como objeto de investigação as variáveis que identificam o perfil dos empreendedores e possíveis estilos de administrar relacionadas com determinadas regiões culturais do Brasil. O estado da arte do projeto consiste em identificar em publicações de periódicos nacionais e internacionais os estudos recentes e relevantes analisando atitudes empreendedoras e dimensões de desenvolvimento de estratégias. O objeto pesquisado trata de organizações que exploram oportunidades influenciadas pela cultura local/regional. Os objetivos do projeto são identificar oportunidades que visam à continuidade e sustentabilidade de organizações do oeste do Paraná, influenciadas por hábitos e costumes da cultura local. O método da pesquisa se baseia em <i>surveys</i>, teoria fundamentada de dados e análise. A validação consiste na aplicação de técnicas de análise de conteúdo focada na análise temática, cujo foco está na descoberta de núcleos de sentido, a compreensão desses núcleos e suas ligações entre si, à continuidade e sustentabilidade das organizações. Os resultados esperados são centrados em capacitar os alunos a aplicar, ou propor, formas de identificar e explorar oportunidades, baseados em planos de negócios que apoiem as decisões de riscos dos empreendimentos do agronegócio.</p>	Sustentabilidade no Agronegócio	2012
Loreni Teresinha Brandalise	<p>Gestão ambiental e organizacional</p> <p>Caracteriza-se pelo entendimento das práticas de Gestão ambiental identificadas em publicações de periódico nacionais e internacionais recentes. O objetivo é desenvolver a sensibilidade e a conscientização acerca da responsabilidade social e ambiental da organização, bem como apresentar os impactos ambientais negativos gerados pelas atividades das empresas e as soluções para mitigação dos mesmos para compreender os princípios de sustentabilidade e a interface com as organizações, demonstrando os aspectos de cooperação e de conflitos e os avanços em relação à problemática ambiental. Neste estudo busca-se abordar os distintos modelos e instrumentos de gestão ambiental com os respectivos indicadores. Como método de pesquisa para identificar e analisar a</p>	Sustentabilidade no Agronegócio	2012

	estratégia das organizações em suas diferentes dimensões utiliza-se estudos de caso, teoria fundamentada de dados e surveys. Como resultado espera-se demonstrar que as ações sustentáveis podem ser fonte de lucratividade para as organizações.		
Jerry Adriani Johann	Cenários do agronegócio Este projeto-eixo visa à aplicação de ferramentas na análise de cenários do agronegócio. São combinadas técnicas de análise estatística quantitativa e qualitativa, além da utilização de técnicas de mineração de dados (<i>data mining</i>) que visam descobrir conhecimento a partir da análise de grandes bancos de dados, comuns no gerenciamento de empresas. Como resultado, espera-se possibilitar ao administrador, a partir dos dados que dispõe ou do planejamento da coleta de dados a ser executado, entender as inter-relações existentes e com base nisto, subsidiar a tomada de decisão baseada na análise de diferentes cenários, aplicado ao entendimento do futuro do agronegócio e sua influência nas decisões dos empreendimentos do oeste do Paraná.	Sustentabilidade no Agronegócio	2012
Elizandra da Silva	Gestão da Inovação e tecnologia Este projeto objetiva investigar os elementos essenciais para gerar inovação nas organizações, possibilitando a compreensão de aspectos contextuais e sistêmicos que a afetam, bem como os campos e mecanismos para aplicação, de modo a contribuir para a competitividade e sustentabilidade das organizações da região. O campo de estudo inclui organizações do setor público ou privado, organizações do terceiro setor, ou ainda organizações de ensino superior, bem como populações e comunidades de interesse para o tema (geradoras ou receptoras de tecnologias ou inovações), atendendo-se aos objetivos das linhas de pesquisa de Sustentabilidade no Agronegócio e de Estratégia e Competitividade. Quanto aos métodos da pesquisa, os estudos realizados serão análises teóricas ou empíricas, por meio de pesquisas de campo, levantamento bibliográficos, estudos de caso e aplicações de propostas inovadoras em empreendimentos locais, incluindo discentes do mestrado e iniciação científica, sempre que possível. Como resultados espera-se apresentar dados que forneçam às organizações subsídios para decisões relacionadas ao uso e disseminação de tecnologias, bem como favoreçam o desenvolvimento de capacidades regionais e setoriais para a inovação, incluindo a perspectiva ambiental e social nestas decisões.	Sustentabilidade no Agronegócio	2015

Sandra Mara Stocker Lago	Estudos em sustentabilidade Caracteriza-se pelo estudo da sustentabilidade e a interação com a tecnologia de informação. O objetivo é compatibilizar os instrumentos de sistema de informação aplicados à gestão ambiental, especificamente à logística reversa e gerenciamento de resíduos. Por meio de pesquisas aplicadas, neste estudo busca-se demonstrar que a utilização eficiente dos recursos tecnológicos como instrumentos de gestão ambiental podem proporcionar o aumento de competitividade organizacional, bem como contribuir com a mitigação dos impactos ambientais gerados pelos diversos resíduos industriais.	Susten-tabili- dade no Agrone- gócio	2015
Marcio Nakayama Miura	Comportamento do Consumidor O estudo sobre comportamento do consumidor envolve a relação entre o consumidor e o mundo em sua volta. Esse processo é dinâmico e está em constante evolução, em especial por sua característica multidisciplinar com visões e abrangências diferentes. Os pesquisadores da área representam praticamente todas as disciplinas das ciências sociais e dessa diversidade provém uma perspectiva de pesquisa dinâmica e complexa, incluindo a escolha de metodologias adequadas de investigação com potencial de apoio estratégico para as organizações. A disciplina tem como objetivo a reflexão sobre como em quase todos os momentos da vida de um indivíduo ele se envolve em algum tipo de comportamento de consumo e os reflexos que novos modelos comportamentais que poderão surgir implicam nas estratégias organizacionais.	Estraté-gia e Competi- tividade	2016
Ivonei Freitas da Silva	Oficina de Inovação Tecnológica Atualmente, software está embutido, por exemplo, nos carros, nas ruas, no elevador, celulares, enfim na economia. Software está controlando as infraestruturas da sociedade contemporânea. E, neste cenário, uma empresa contemporânea também é definida por software: se você está em um negócio, seu negócio envolve software. O negócio, então, tem que ser bom em escrever e utilizar software. Além disso, a inovação tecnológica através de software, e em redes, cria as capacidades competitivas capazes de definir o futuro de qualquer negócio. Este projeto visa explorar a inovação tecnológica através de software. Definindo-o e/ou utilizando-o em negócios afim de que estes sejam competitivos e sustentáveis. As pesquisas são realizadas através de estudos empíricos, onde o software pode ser escrito ou, se já existente, utilizado para inovar o negócio da empresa.	Estra-tégia e Competi- tividade	2016

Ivano Ribeiro	Estratégia e Tomada de Decisão Pensamento e pesquisas em tomada de decisão estratégia. Principais referências e abordagens que influenciam o campo organizacional e gerencial. Dinâmica ambiental e organizacional. Processos e modelos de decisão estratégica. Comportamento e racionalidade. Composição, diversidade e contexto social na gestão dos negócios.	Estratégia e Competitividade	2016
Eveline Fávero	Psicologia ambiental Abrange temas atuais como sustentabilidade ambiental, comportamento pró-ambiental, qualidade de vida e bem-estar no trabalho, processos decisórios e percepção de risco, considerando as publicações atuais em periódicos nacionais e internacionais. A pesquisa objetiva analisar e compreender fenômenos relativos ao comportamento humano nas organizações. O projeto tem por objetivo desenvolver atividades relacionadas à pesquisa, ao ensino e à extensão na área da psicologia ambiental e sua interface com as organizações. Utiliza-se de métodos qualitativos (como Análise de Conteúdo) e quantitativos (técnicas de estatística multivariada). Espera-se discutir e propor aplicações das teorias e pesquisas psicológicas no campo das ciências sociais, com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental e na promoção do bem-estar no ambiente organizacional.	Sustentabilidade no Agronegócio	2016

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL
--

- Estrutura exclusiva para o Programa:

A infraestrutura administrativa, de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração está vinculada institucionalmente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas do *campus* de Cascavel, fornecendo e criando condições para a verticalização do ensino e desenvolvimento de pesquisas, buscando atender aos objetivos definidos no Planejamento Estratégico da Unioeste, elaborado em 1996.

- Sala para docentes? Quantas?

Sim. Cada curso de graduação envolvido possui salas compartilhadas, com computador, telefone e internet.

- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas?

Sim. 1 sala equipada com 20 computadores.

- Infraestrutura administrativa - recursos disponíveis:

- sala da coordenação;
- sala de professores;
- sala para os grupos de pesquisa;
- sala de reuniões;
- secretaria acadêmica e
- salas de aula climatizadas e equipadas com computador, internet e multimídia.

- Infraestrutura de laboratórios - recursos disponíveis:

Infraestrutura de recursos de informática (Laboratórios de Informática - Cascavel)

O *Campus* de Cascavel dispõe 160 computadores, sendo 8 laboratórios com 20 computadores cada, dos quais 7 laboratórios com desktops e 1 laboratório com notebooks.

A configuração mínima das máquinas é a seguinte:

Processadores i3; 4 Giga de memória RAM; monitores de 19 e 21 polegadas; HDs de 320 a 500 GB. Todos com internet via cabo de rede, além da rede sem fio disponível em todo o campus.

O campus está passando por reformas que abrigoarão ainda no ano de 2013 mais 5 laboratórios com 20 computadores cada.

- Laboratório de estratégia e sustentabilidade

Sala contendo projetor multimídia e 10 computadores, ligados a internet e bases de dados, para uso de pesquisadores (docentes e bolsistas).

BIBLIOTECA

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?

Sim www.Unioeste.br/portaldainformacao

Acesso irrestrito aos periódicos da capes:
www.periodicos.capes.gov.br

- Quantidade de computadores:
5 (cinco) computadores para consulta de acerto.

- Infraestrutura de biblioteca: Biblioteca do *campus* de Cascavel
Todos os materiais adquiridos são registrados, classificados (utilizando-se a *Classificação Decimal de Dewey for Windows*), indexados, e catalogados segundo as determinações do *Código de Catalogação Anglo-Americano - CCAA 2.ª edição*.

O serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do *software* Apolo, multiusuário, desenvolvido pela Diretoria de Informática da Unioeste. Este aplicativo inclui as funções de empréstimos, devoluções, renovações, reservas, relatórios, além de permitir consultas sobre materiais emprestados ou situações dos usuários.

O prédio foi concebido com o objetivo definido como edificação de uso exclusivo da biblioteca, com área de 4.275 m², distribuídos em dois pisos.

Acervo da Biblioteca do *campus* de Cascavel

Livros	Títulos	Total Tombos
Administração	1.836	3.509
Ciências Políticas	744	1.419
Contabilidade	405	1.141
Economia	2.246	4.203
Sociologia	1.814	3.041

Periódicos

	Títulos Periódicos	Total de exemplares	Total de artigos indexados
Administração Pública	21	240	433
Administração	138	1.805	2.994
Ciências Políticas	51	331	515
Contabilidade	30	441	637
Direito	113	826	2.039
Economia	138	4.181	4.263
Serviço Social	23	116	189
Sociologia	74	798	1.684

As bibliotecas dos *campi* da Unioeste estão interligadas, de modo que os estudantes poderão ter acesso a todo acervo da Universidade. O acervo do Sistema de Bibliotecas da Unioeste está assim distribuído:

Campus	LIVROS		PERIÓDICOS				
	Títulos	Exem- plares	Títu- los	Exem- plares	Artigos	MONO- GRAFIAS TCC, Rel.	DIS- SERTA- ÇÕES E TESES
Cascavel	33.432	58.950	4.317	31.754	11.533*	2.349	315
Foz do Iguaçu	17.417	30.356	437**	8.966	2.276*	1.444	117
Francisco Beltrão	11.876	17.456	297	4.682	***	1.095	***
Mal. C. Rondon	24.044	36.450	885	17.162	22.939*	2.614	364
Toledo	22.534	33.652	607	16.168	359*	1.509	278
Total	107.955	176.864	6.543	78.732	37.107	9.011	1.074

- Bases de dados que os docentes tem acesso:

Os periódicos do portal da Capes estão todos disponíveis para todos os discentes e docentes da Unioeste.

O nível de acesso das bases de dados pelos docentes é total, inclusive com acesso fora das dependências da Universidade, como por exemplo da residência ou em viagens.

Dentre as bases de dados da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente da área de Administração, destacam-se EBSCO, Proquest, DotLib, Elsevier, ADI, BMJ, *Cambridge Journals Online*, *Emerald*, *Britanica Academic Edition*, Gale, GCF, GEM, OECD, APA, SciELO, *Oxford Journals*, WTO, Wiley e *World Bank*, totalizando 69 bases de dados disponíveis via portal da Capes.

A Unioeste possui acesso irrestrito e o pesquisador pode acessar todas as áreas do conhecimento.

A biblioteca dispõe também de acesso ao Comut e Bireme.

4.3 FINANCIAMENTOS
A Unioeste possui larga experiência em financiamento de pesquisa por meio de agência de fomento, com destaque para as seguintes entidades: FNDE; Fundação Araucária; Capes; CNPq.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A atualização do acervo da biblioteca é feita a partir de solicitação do corpo docente aos colegiados. Os recursos necessários são de origem Estadual, Federal e próprio da Unioeste, seja pelo orçamento anual, convênios ou pelos recursos repassados pelas fundações.
--